

inpEV

Relatório de Sustentabilidade **2025**

Apresentação

GRI 2-3

Este Relatório de Sustentabilidade apresenta os principais resultados financeiros, operacionais e socioambientais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas no Sistema Campo Limpo, o programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo.

Divulgado anualmente desde 2003, o documento reafirma o compromisso do Instituto com a transparência e a prestação de contas a seus públicos de relacionamento. Esta edição cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Seu conteúdo abrange os temas definidos como materiais pelo inpEV em processo realizado no final de 2025. A publicação foi elaborada com base nas normas GRI e inclui indicadores de monitoramento estabelecidos pela

Fundação IFRS (International Financial Reporting Standards) nos padrões SASB (Sustainability Accounting Standards Board) para o setor de gestão de resíduos. Os indicadores GRI e SASB refletem a operação do próprio inpEV. Nos casos em que a informação se refere a todo o Sistema Campo Limpo – como os dados globais de embalagens recebidas e destinadas –, isso é claramente sinalizado ao longo da publicação.

O relatório também subsidia a Comunicação de Progresso (CoP) junto ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa da qual o Instituto é signatário desde 2019.

Esta edição inclui, ainda, a versão resumida das demonstrações financeiras auditadas pela PwC, apresentadas a partir da página 86.

Dúvidas e comentários sobre a publicação
faleconosco@inpev.org.br

Sumário

Mensagem do diretor-presidente	4
Sistema Campo Limpo e inpEV	8
Circularidade e sustentabilidade	22
Educação e conscientização	42
Desenvolvimento humano	52
Desempenho econômico	62
Como se associar ao inpEV	64
Anexos	65
Definição de materialidade.....	65
Sumário de indicadores GRI.....	68
Lista de associadas ao inpEV (empresas fabricantes de defensivos).....	74
Lista das cooperativas, revendas, entidades e associações de revendas participantes do Sistema Campo Limpo.....	81
Demonstrações financeiras.....	86

Mensagem do diretor-presidente

GRI 2-22

O ano de 2025 consolidou, de forma importante, o avanço do Sistema Campo Limpo e do inpev. O forte crescimento do agronegócio brasileiro, especialmente nas áreas de fronteiras agrícolas, impulsionou o uso de tecnologias, com o consequente aumento de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Avançamos com solidez no recebimento, processamento e destinação dessas embalagens, bem como na agenda de sustentabilidade e nos indicadores de eficiência operacional.

Destinamos 75.996 toneladas de embalagens, um crescimento de 11% sobre 2024 e acima das projeções iniciais. O resultado demonstra a maturidade do Sistema e sua capacidade de responder ao aumento da demanda com organização, capilaridade e disciplina na gestão.

Em 2025, o Sistema ganhou quatro novas centrais de recebimento – duas no Pará, uma no Maranhão e outra em Rondônia. Três dessas foram adicionadas pelo inpev e uma quarta por uma associação de distribuidores que integra o Sistema. Outros parceiros contribuíram ainda com a abertura de nove postos e com um número recorde de Recebimentos Itinerantes: 4.795, cerca de 20% a mais que no ano anterior.

Entretanto, expandir a infraestrutura não é suficiente. Para atender à demanda crescente e ampliar os benefícios ambientais da logística reversa, é preciso construir uma cultura baseada em resultado, eficiência e uso mais racional dos recursos. É o que estamos fazendo. Em 2025, o inpev acelerou a modernização das unidades: foram 92 prensas automatizadas no ano, 30% a mais que em 2024, totalizando 163 equipamentos. Apostamos também na inovação, com o Programa INOVE, que estimula o protagonismo dos colaboradores do Instituto na melhoria

contínua de processos e eficiência operacional, com projetos já em desenvolvimento.

Amparado por metas claras e por uma gestão orientada por indicadores do Planejamento Estratégico 2024–2028, o Sistema alcançou volume recorde de destinação sem aumento proporcional de gastos. Reduzimos em 5% o gasto operacional por quilo destinado, reforçando a busca pela sustentabilidade operacional, de forma a reduzir as contribuições anuais das empresas associadas. Esse é um desafio que seguimos enfrentando com transparência e responsabilidade.

A circularidade e a agenda climática permanecem como prioridades. Reciclamos 92% das embalagens recebidas e ampliamos alternativas à incineração, com avanço do coprocessamento e maior reutilização de grades metálicas de IBC. Conquistamos o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento que atesta a qualidade do nosso inventário de emissões e marca o início de uma nova etapa: a implementação de ações estruturadas para reduzir progressivamente nossa pegada de carbono.

Esse período de resultados robustos e maior integração entre os elos está simbolizado na renovação da marca e no novo posicionamento do Sistema Campo Limpo, expresso na assinatura “Por um destino melhor”. Agricultores, distribuidores, indústria e poder público compartilham responsabilidades e resultados. Quando atuam de forma coordenada, tornam realidade um modelo que é orgulho para o Brasil e exemplo de ESG na prática para o agronegócio.

Nada disso seria possível sem as pessoas que fazem o inpev. Somos uma organização orgulhosamente diversa, com 51% de profissionais pretos ou pardos e 31% dos cargos de liderança ocupados por mulheres, números acima da média de mercado.

Em busca de uma cultura orientada a resultados, ampliamos em 40% os investimentos em capacitação e fortalecemos a liderança com programas de coaching e mentoria. E mostramos que eficiência e cuidado podem caminhar juntos: registramos queda nas taxas de acidentes em 2025, reafirmando que produtividade não se constrói às custas da segurança e qualidade de vida dos colaboradores.

Seguimos investindo em educação e conscientização, essenciais para a perenidade da logística reversa na sociedade. Com as nossas iniciativas, ultrapassamos em 2025 o marco de três milhões de jovens impactados pelo nosso Programa de Educação Ambiental (PEA) Campo Limpo, além de ampliarmos o diálogo com universidades e com a sociedade.

Os resultados de 2025 mostram que estamos no bom caminho. Com união, disciplina e inovação, seguimos atuando por um destino melhor para as embalagens, para o setor e para todos nós.

Marcelo Okamura

Diretor-presidente do inpEV



"O ano de 2025 entregou resultados robustos e maior integração entre os elos do Sistema Campo Limpo. Isso demonstra que, ao atuarmos de forma coordenada, tornamos realidade um modelo de logística reversa que é orgulho para o Brasil e exemplo de ESG na prática para o agronegócio."

Destaques 2025

O ano foi de expansão, eficiência e consolidação estratégica para o inpEV e para o Sistema Campo Limpo.

75.996

toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas destinadas corretamente

Com 7,98 milhões de km rodados por 18.809 caminhões para destinar as embalagens, seria possível dar 200 voltas ao redor da Terra

Nova marca institucional

Em 2025, o Sistema Campo Limpo atualizou sua identidade visual e assinatura institucional “Por um destino melhor”, reforçando o propósito comum e a responsabilidade compartilhada.

Mais circularidade e novos destinos

Em 2025, 92% das embalagens recebidas foram recicladas, 1% reutilizadas e 1% coprocessadas, reforçando a agenda de descarbonização. O restante (6%) foi encaminhado para incineração segura.

Inventário de carbono: Selo Ouro

Em seu terceiro ano de inventário de emissões de carbono, o inpEV recebeu o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol por conta da auditoria por terceira parte independente.

Novo Canal de Ética

Central de denúncias independente oferece atendimento 24h com garantia de anonimato e sigilo das manifestações, reforçando a cultura de ética e governança do Instituto.

Educação para transformar

O Instituto expandiu parcerias educacionais, reforçou a conexão com universitários e modernizou o Museu do Sistema Campo Limpo com interatividade e acessibilidade.

Treinamentos e liderança em alta

O investimento em capacitação cresceu 40% (79,6h/funcionário). O foco em liderança e na cultura de resultados impulsionou a eficiência operacional, garantindo ainda a qualidade de vida das equipes com redução de acidentes.

+3 milhões

de estudantes impactados pelo PEA Campo Limpo desde 2010

4.795

Recebimentos Itinerantes (+20% vs 2024)

Destinação e capilaridade recordes

O Sistema destinou 75.996 toneladas de embalagens, crescimento de 11% frente a 2024. Para acompanhar a expansão do agronegócio, foram incorporadas quatro novas centrais e nove postos.

Inovar para crescer

Com o Programa INOVE, o inpEV aposta no protagonismo de sua equipe interna para dar um salto em eficiência operacional. Da primeira campanha, saíram 66 ideias de melhoria em processos, sendo que as primeiras já estão em desenvolvimento.

Redução do custo operacional

Mesmo com volume recorde de embalagens destinadas de modo ambientalmente correto, o gasto operacional por quilo destinado caiu 5% no Sistema.

Modernização

A renovação das centrais avançou com 150 prensas reformadas em 2025 (alta de 65% ante 2024), parte delas automatizadas. O total de 241 prensas modernizadas contribuiu para a excelência operacional.



100%

das embalagens plásticas rígidas são recicladas.

Sistema Campo Limpo e inpev

GRI 2-6



A gestão responsável das embalagens vazias de defensivos agrícolas é um dos destaques da sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

Nesse contexto, o inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) atua como representante da indústria fabricante no Sistema Campo Limpo, o programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo.

Fundado em 2001, o inpEV trabalha para assegurar que fabricantes, importadores e registrantes de defensivos agrícolas cumpram sua responsabilidade legal de garantir a destinação ambientalmente adequada das embalagens vazias pós-consumo.

O Sistema reúne agricultores, canais de distribuição, indústria fabricante e poder público em torno de responsabilidades compartilhadas para manter o campo livre de embalagens vazias, assegurando o melhor destino a esses materiais.

Desde então, o Sistema é referência mundial em logística reversa no agronegócio.



+900 mil
toneladas de embalagens
destinadas corretamente
desde 2002

Cada elo do Sistema contribui para impulsionar os impactos positivos ao meio ambiente.

Logística reversa do agronegócio

GRI 301-3

O Sistema Campo Limpo é o programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas. Juntos, agricultores, indústria fabricante, canais de distribuição e poder público atuam para viabilizar a destinação ambientalmente correta dos recipientes.

Em 2025, acompanhando o vigor do agronegócio brasileiro, foram destinadas 75.996 toneladas de embalagens (11% a mais do que em 2024), com 92% delas encaminhadas à reciclagem. Desde 2002, quando teve início a operação do Sistema, 902.130.979 quilos de embalagens de defensivos agrícolas receberam destinação ambientalmente adequada.

Para atender aos agricultores, o Sistema Campo Limpo está presente em 25 estados e no Distrito Federal com 424 unidades de recebimento de embalagens. Além disso, conta com eventos realizados por canais de distribuição e associações parceiras para facilitar a devolução por pequenos produtores. Foram 4.795 Recebimentos Itinerantes em 2025.

75.996
toneladas
de embalagens vazias
de defensivos agrícolas
destinadas em 2025

92%
reciclagem
Taxa de embalagens
transformadas em
novos artefatos

O sucesso do Sistema Campo Limpo é sustentado pela atuação responsável de cada elo do setor agrícola e por uma estrutura robusta com operação eficiente.

Responsabilidade compartilhada

A responsabilidade compartilhada pela destinação das embalagens vazias é o princípio que sustenta o Sistema Campo Limpo. No setor de defensivos agrícolas, ela define o papel de cada elo na logística reversa, garantindo que as embalagens pós-consumo tenham a destinação ambientalmente adequada.

Essa divisão organiza a atuação de agricultores, canais de distribuição, indústria fabricante e poder público (saiba mais na pág. 12). O inpEV representa a indústria no cumprimento de suas obrigações legais.

Mudança da marca

Um marco de 2025 foi a revisão do posicionamento institucional e da identidade visual do Sistema Campo Limpo. O novo símbolo (abaixo) e a assinatura “Por um destino melhor” reforçam o propósito comum e a responsabilidade compartilhada, além de valorizar e dar protagonismo a todos os elos que compõem o Sistema.



SISTEMA
**Campo
Limpo**

Por um destino melhor

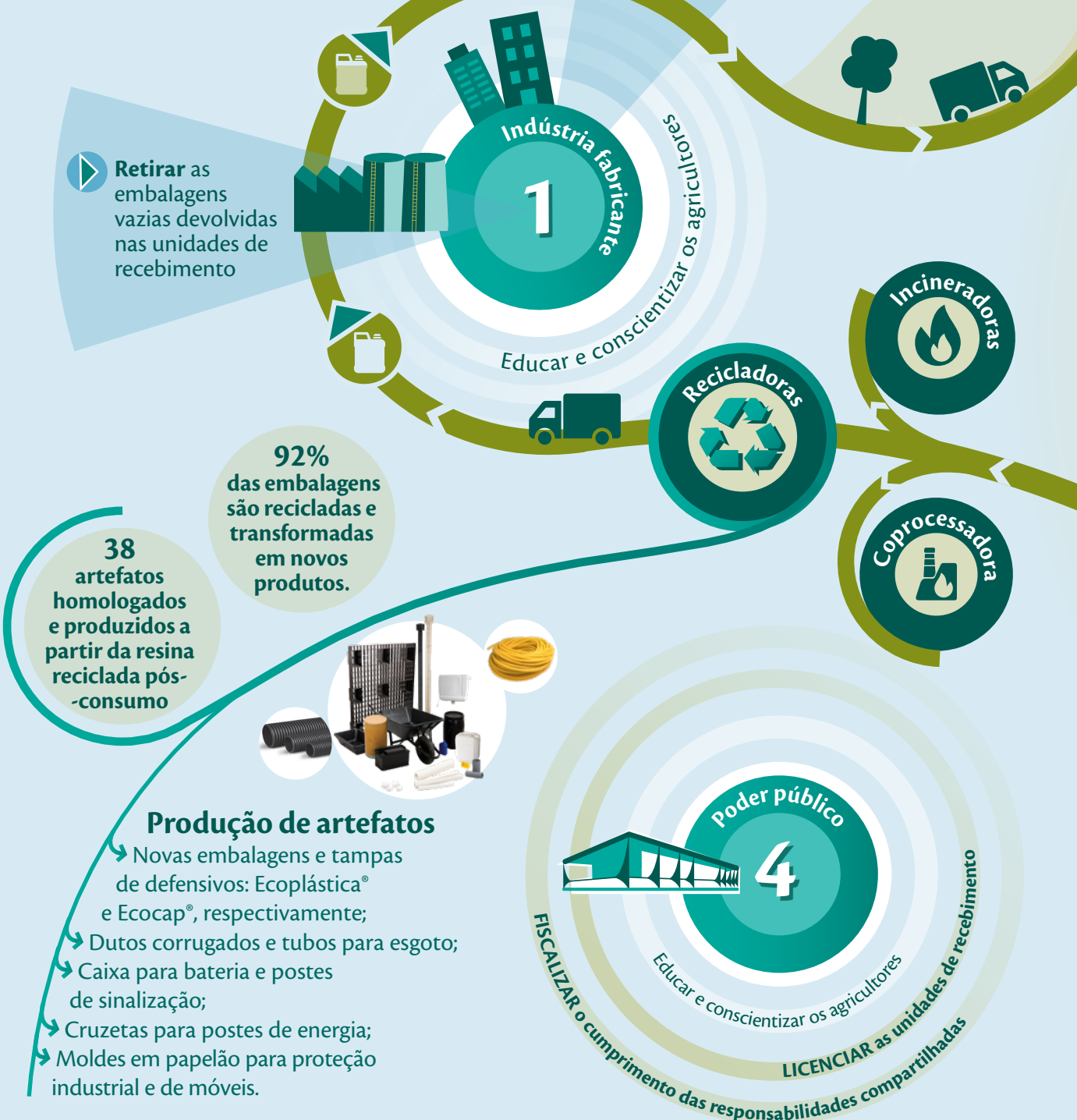
424
unidades
de recebimento em
25 estados
e no Distrito Federal

4.795
Recebimentos Itinerantes

24
anos mantendo
o campo livre
de embalagens
vazias

Como funciona

O infográfico a seguir apresenta duas informações complementares: as etapas envolvidas no ciclo das embalagens na logística reversa (da fabricação à destinação final) e as responsabilidades de cada elo do Sistema Campo Limpo (fabricantes, distribuidores, agricultores e poder público) na viabilização da economia circular.



A economia circular é um sistema que transforma materiais, reduzindo a necessidade de novos recursos naturais, o consumo de energia e a geração de lixo e poluição.

Canais de distribuição

2



Receber: dispor e gerenciar local de recebimento

Ao vender o produto, **indicar** o local de devolução na nota fiscal de venda



Comprovar: emitir comprovante de devolução para agricultores



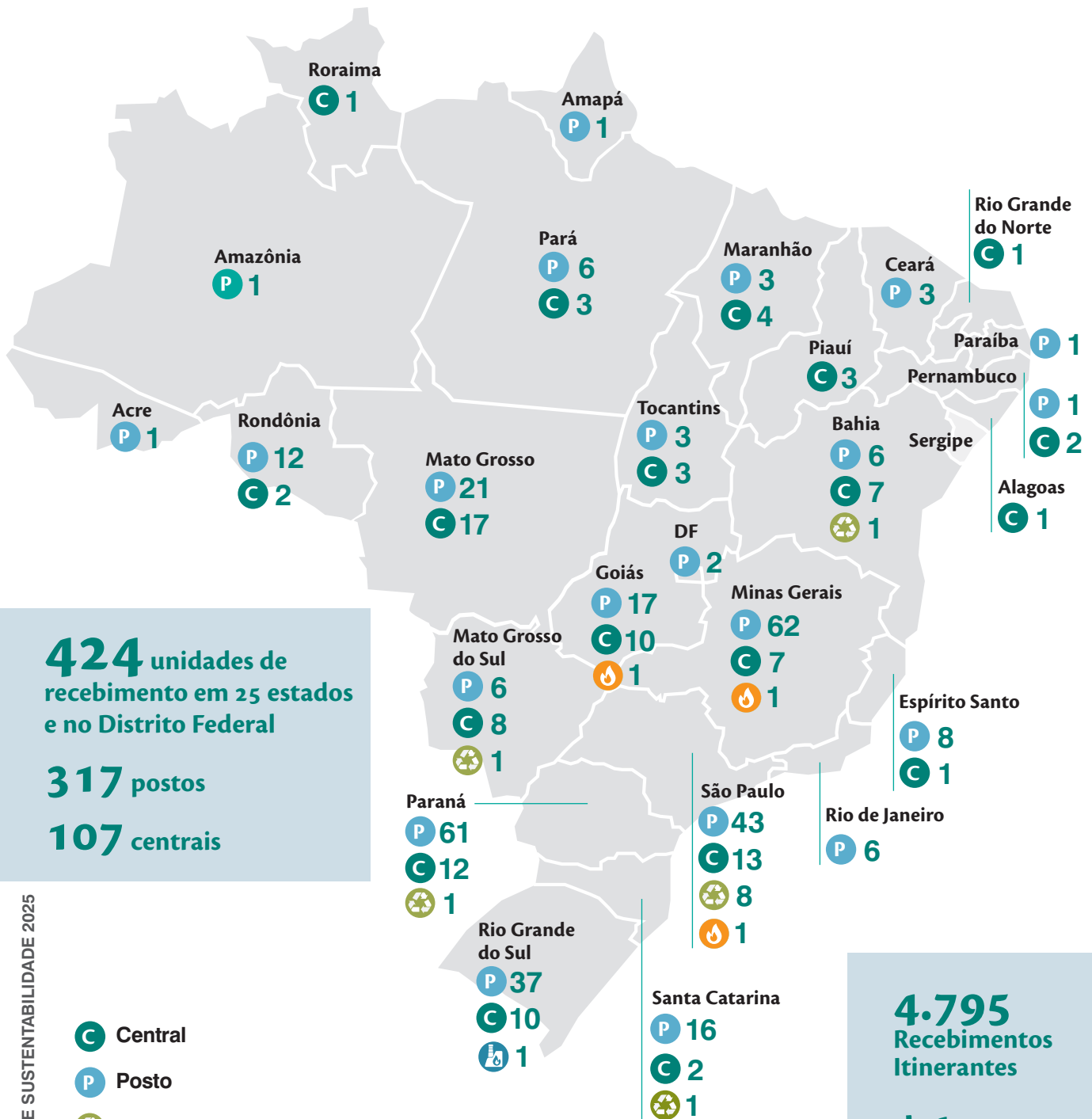
Lavar as embalagens e inutilizar

Armazenar temporariamente na propriedade

Comprovar: guardar o comprovante de devolução pelo prazo legal

Devolver no local indicado na nota fiscal até um ano após a compra

Onde está o Sistema Campo Limpo



424 unidades de recebimento em 25 estados e no Distrito Federal

317 postos

107 centrais

4.795 Recebimentos Itinerantes

+4 novas centrais

+9 novos postos

Centrais do Sistema Campo Limpo por estado e entidade gestora GRI 2-6

ALAGOAS

Teotônio Vilela inpEV

BAHIA

Barreiras Aciagri

Bom Jesus da Lapa inpEV

Conceição do Jacuípe Ardarfs

Placas inpEV

Roda Velha Aciagri

Rosário Aciagri

Vitória da Conquista inpEV

ESPÍRITO SANTO

Linhares inpEV

GOIÁS

Formosa inpEV

Goianésia Arago

Goiânia Agerpa

Jataí Ajade

Luziânia inpEV

Mineiros inpEV

Morrinhos inpEV

Quirinópolis inpEV

Rio Verde Adivr

Vicentinópolis inpEV

MARANHÃO

Alto Parnaíba inpEV

Balsas - Industrial inpEV

Balsas - Maravilha inpEV

Imperatriz Aciart

MATO GROSSO

Campo Novo do Parecis Cearpa CNP

Campo Verde Cearpa CV

Campos de Júlio Cearpa CJ

Canarana Ardava

Diamantino Cearpa Diamantino

Lucas do Rio Verde Fundario

Mirassol do Oeste inpEV

Nova Mutum Arpanm

Nova Santa Helena inpEV

Primavera do Leste Cearpa Primavera

Querência inpEV

Rondonópolis inpEV

Sapezal inpEV

Sinop Cearpa Sinop

Sorriso - Cearpa Cearpa Sorriso

Sorriso - inpEV inpEV

Tangará da Serra Cearpa Tangará

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande inpEV

Chapadão do Sul inpEV

Dourados inpEV

São Gabriel do Oeste inpEV

Maracaju inpEV

Naviraí inpEV

Ponta Porã inpEV

Rio Brillante inpEV

MINAS GERAIS

Montes Claros inpEV

Patrocínio inpEV

Pouso Alegre inpEV

São Joaquim de Bicas inpEV

São Sebastião do Paraíso inpEV

Uberaba inpEV

Unai inpEV

PARÁ

Mojú dos Campos inpEV

Paragominas - Acap Acap

Paragominas Inpev inpEV

PARANÁ

Cambé Anpara

Campo Mourão inpEV

Cascavel Addav

Contenda inpEV

Cornélio Procópio inpEV

Francisco Beltrão inpEV

Guarapuava inpEV

Maringá inpEV

Palotina Ardefa

Ponta Grossa inpEV

Santa Terezinha Itaipú inpEV

Umuarama inpEV

PERNAMBUCO

Carpina Arpan

Petrolina Acavasf

PIAUI

Bom Jesus inpEV

Teresina Acapi

Uruçuí inpEV

107
centrais**RIO GRANDE DO NORTE**

Mossoró inpEV

RIO GRANDE DO SUL

Alegrete inpEV

Boa Vista do Incra inpEV

Cachoeira do Sul Ardec

Capão do Leão inpEV

Carazinho inpEV

Dom Pedrito inpEV

Giruí Jeriva

São Luiz Gonzaga inpEV

São Pedro do Sul inpEV

Vacaria inpEV

RONDÔNIA

Cacoal inpEV

Vilhena inpEV

RORAIMA

Boa Vista inpEV

SANTA CATARINA

Aurora inpEV

Tangará inpEV

SÃO PAULO

Araçatuba inpEV

Araraquara inpEV

Bebedouro inpEV

Catanduva inpEV

Guariba inpEV

Ituverava inpEV

Paraguaçu Paulista inpEV

Piedade Adiaesp

Piracicaba Coplacana

São José do Rio Preto inpEV

São Manuel Adiaesp

Taquarituba Adiaesp

Taubaté inpEV

TOCANTINS

Cariri do Tocantins - Gurupi inpEV

Pedro Afonso Atria

Silvanópolis Areia

317
postos

O inpEV

GRI 2-1

O inpEV é uma organização sem fins lucrativos, com sede em São Paulo (SP), que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas no Sistema Campo Limpo. Em 2025, o Instituto reunia em seu quadro associativo 235 empresas, entre fabricantes, importadores e registrantes, além de dez entidades setoriais.

Como responsável pelas obrigações dos fabricantes na logística reversa, o inpEV gerencia o fluxo logístico das embalagens, das unidades de recebimento ao destino final, e coordena as parcerias com as recicladoras, incineradoras e coprocessadoras que realizam a destinação ambientalmente correta das embalagens vazias. Além disso, o Instituto gerencia diretamente parte das centrais do Sistema, contribuindo para a eficiência, a padronização de processos e a segurança operacional da logística reversa.

Alinhado à sua Missão e Visão, o Instituto também trabalha para integrar os participantes do Sistema, disseminar boas práticas operacionais, contribuir para o aprimoramento regulatório e manter diálogo contínuo com seus principais públicos.

235
empresas associadas

524
funcionários diretos
em todo o Brasil

8 milhões
de km percorridos para a destinação
final de embalagens vazias

O inpEV busca uma gestão eficiente e responsável para que a logística reversa não seja mera intenção, mas geradora de valor a todo o setor e de resultados ambientais de longo prazo.



57
centrais ISO 9001

41
mil horas de
treinamento de
funcionários

Selo ouro
inventário
de carbono
Programa Brasileiro
GHG Protocol

Missão

Contribuir para a conservação do meio ambiente, realizando a logística reversa das embalagens pós-consumo de defensivos agrícolas com a integração dos participantes do Sistema Campo Limpo.

Visão

Ser reconhecido por toda a cadeia agrícola e poder público como a solução legal, sustentável e eficiente para a logística reversa das embalagens de defensivos agrícolas.

Valores

Atitude Inovadora

é dinamismo, empreendedorismo, criatividade e superação de desafios que posicionam o inpEV como referência mundial na logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Responsabilidade socioambiental

é a razão de ser do Instituto, que atua como gestor do Sistema Campo Limpo.

Atitude Integradora

é a característica de liderança do Instituto, a valorização do trabalho em equipe, a integração dos elos da cadeia e a disseminação do conhecimento.

Segurança

é o zelo pelo bem-estar e integridade física de nossos colaboradores e de todos os envolvidos no Sistema Campo Limpo, bem como a proteção de informações e do patrimônio.

Integridade

é ter o comportamento pautado pela ética, respeito às diferenças, transparência em todas as ações realizadas e veracidade das informações.

Governança e gestão GRI 2-9, 2-10

Por se tratar de uma entidade que representa mais de duas centenas de associadas, a governança do inPEV foi estruturada para permitir a tomada eficiente de decisões estratégicas e operacionais, sem a necessidade de envolver todo o quadro associativo em cada deliberação. As instâncias são: Assembleia Geral, Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

Em 2025, não houve alterações na estrutura formal de governança, com avanço na dinâmica de acompanhamento: o Conselho Diretor manteve atuação mais próxima do dia a dia, com maior frequência de reuniões e aprofundamento das análises e discussões.

Conselho Diretor

Tem como propósito direcionar a estratégia e acompanhar a execução diária, fornecendo a macroestratégia da organização. É composto pelo diretor-presidente do inPEV e por representantes de cinco empresas associadas e de dez entidades do setor do agronegócio. Atua para fortalecer a parceria entre todos os elos da logística reversa, garantir a conformidade legal e estatutária e cuidar do patrimônio do Instituto. As entidades setoriais não possuem direito a voto e participam do Conselho em posição de apoio e consulta para que as ações de logística reversa estejam alinhadas com os caminhos do setor como um todo. Os associados contribuintes têm direito a voto. O processo de eleição do Conselho Diretor é aberto a todos os associados, que podem se

candidatar às vagas preenchidas nas Assembleias realizadas em dezembro. Em anos ímpares, são eleitos dois conselheiros; em anos pares, três. A escolha considera a qualificação de associado contribuinte, e o cargo é exercido pela empresa associada (pessoa jurídica) e por seu representante indicado (pessoa física).

Assembleia Geral

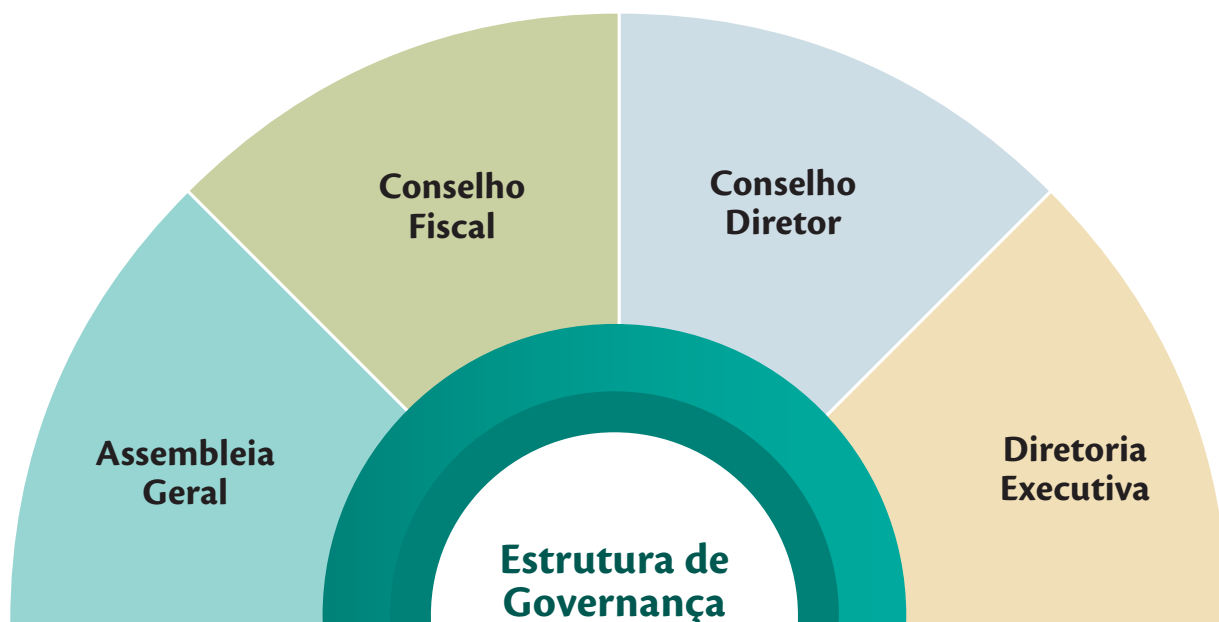
É a instância máxima de decisão. Formada pelos associados, ela aprova as resoluções de maior relevância definidas pelo Conselho Diretor, como orçamento e estratégias de atuação, além de deliberar sobre o desempenho financeiro, operacional e socioambiental do Instituto.

Conselho Fiscal

Supervisiona as finanças e a conformidade contábil, reforçando a integridade da gestão e os princípios de transparência. É composto por três empresas associadas, com mandatos de dois anos – é permitida uma reeleição consecutiva.

Diretoria Executiva

Liderada pelo diretor-presidente, executa as diretrizes e decisões das instâncias de governança, com o suporte das gerências e áreas corporativas responsáveis pela condução técnica e operacional do Instituto. O inPEV conta com as gerências de Operações, Logística, Destinação Final e Desenvolvimento Tecnológico, Sustentabilidade, Recursos Humanos, Administrativo-Financeira, Assuntos Institucionais, Jurídica, Suprimentos e Tecnologia da Informação, além de diversas áreas e grupos temáticos de assessoramento.



Conselho Diretor (vigente desde 31/12/25)

Empresas associadas	Basf	CTVA Proteção de Cultivos	FMC Química do Brasil	Bayer	UPL do Brasil
Entidades associadas	Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) Associação Brasileira das Empresas de Produtos Fitossanitários (Aenda) Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisol) Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil) Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) Associação Paulista dos Produtores de Sementes e Mudanças (APPS) Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) CropLife Brasil Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg)				

Conselho Fiscal

Empresas associadas	Albaugh	Bequisa	Ouro Fino
----------------------------	---------	---------	-----------

Ética e transparência

GRI 3-3

A integridade é um valor do inpev e orienta a forma como o Instituto conduz suas atividades, toma decisões e se relaciona com colaboradores, associados, parceiros, fornecedores, comunidades do entorno e órgãos reguladores e governamentais. Esse compromisso é sustentado por instrumentos e práticas de conformidade que estabelecem padrões de conduta e reforçam a transparência em toda a organização.

O inpev prevê expressamente em seu Código de Conduta as ações esperadas de seus funcionários em situações de conflito de interesses. Todos os colaboradores são periodicamente treinados no conteúdo do **Código de Conduta**. Situações de violação ao disposto no Código, inclusive aquelas relacionadas a conflito de interesses, podem ser denunciadas ao Comitê de Ética do Instituto por meio do Canal de Ética (canaldeetica.com.br/inpev).

506

funcionários
treinados
sobre os
procedimentos
anticorrupção
do inpev,
em 2025.



Entre os procedimentos de combate à corrupção adotados, o Instituto possui uma **Política Anticorrupção** válida para todo o seu quadro de funcionários, com treinamentos periódicos sobre seus termos. No entanto, o inpEV não identifica a necessidade de realizar avaliações de risco específicas para corrupção. Mais informações sobre capacitações estão no capítulo *Desenvolvimento humano* (pág. 52).

Com atendimento externo e confidencial, o novo Canal de Ética amplia a independência do processo e fortalece a confiança dos públicos do inpEV.

Garantia de confidencialidade nas denúncias

Em 2025, o inpEV avançou em seu compromisso com a integridade ao implantar um novo Canal de Ética independente, em funcionamento desde agosto, com atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana, via site, telefone e WhatsApp. O canal tem como objetivo estabelecer o compromisso com a ética e a transparência, estimulando que seus públicos de relacionamento compreendam e cumpram as disposições contidas no Código de Conduta. As manifestações e denúncias podem ser feitas de forma anônima pelos públicos interno e externo. As informações registradas são recebidas por uma empresa independente, assegurando o sigilo e o tratamento adequado de cada situação.

Canal de Ética do inpEV

Telefone	WhatsApp
0800 024 9404	+55 800 024 9404

Site
canaldeetica.com.br/inpev

Circularidade e sustentabilidade

GRI 2-6



A principal contribuição ambiental do Sistema Campo Limpo é a própria logística reversa, que direciona as embalagens pós-consumo de defensivos agrícolas para a destinação ambientalmente adequada.

Para que esse resultado se concretize em escala nacional, a operação exige capilaridade, expansão contínua e uma estrutura capaz de receber e encaminhar materiais em praticamente todo o Brasil. Em 2025, o Sistema Campo Limpo manteve índices elevados de circularidade: 92% dos materiais recebidos foram reciclados.

Atento aos cenários de mudança climática, o InpEV incorporou à sua estratégia a agenda de descarbonização. Desde 2022, o Instituto participa do Programa Brasileiro GHG Protocol e elabora seu inventário de emissões. Em 2025, obteve o Selo Ouro, por conta da auditoria realizada por terceira parte independente, reforçando a transparência em sua gestão climática.

O Instituto direciona sua atuação para ampliar os resultados de circularidade do Sistema e assegurar uma logística reversa que gere valor para seus associados, seus parceiros e à sociedade.

A economia circular reintegra os materiais na cadeia produtiva, criando um ciclo contínuo que maximiza o aproveitamento dos recursos naturais.

92%
das embalagens
são recicladas.



Escala e desempenho do Sistema

GRI 306-2

A logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas é uma operação complexa e de grande escala. Em 2025, o Sistema Campo Limpo destinou 75.996 toneladas de embalagens, crescimento de 11% em relação a 2024, superando a projeção inicial de 5,5%. Esse aumento decorre do vigor do agronegócio brasileiro, mas também mostra a capacidade do Sistema de ampliar sua capilaridade e operar com eficiência, assegurando o recebimento e o encaminhamento adequados em todas as unidades da federação.

Para atender ao aumento de devolução de embalagens pelos agricultores, o Sistema Campo Limpo segue sua política de expansão de unidades de recebimento. Em 2025, quatro novas centrais foram adicionadas ao Sistema, todas em regiões de forte expansão agrícola. Dessas, três são gerenciadas pelo inPEV: Balsas (MA), Paragominas (PA) e Vilhena (RO) – o Instituto passa a ter agora 72 unidades sob gestão direta. A quarta central nova também fica em Paragominas, mas é gerenciada por uma associação parceira.

Canais de distribuição parceiros contribuíram, ainda, com a abertura de nove postos. Em 2025, o Sistema Campo Limpo encerrou o ano com 424 unidades de recebimento em 25 estados e no Distrito Federal, sendo 317 postos e 107 centrais. Os postos realizam o atendimento ao agricultor e encaminham as embalagens às centrais, que, por sua vez, também recebem diretamente dos produtores, realizam o processamento e viabilizam a destinação final. A logística entre as unidades e até o destino ambientalmente adequado é gerenciada pelo inPEV.

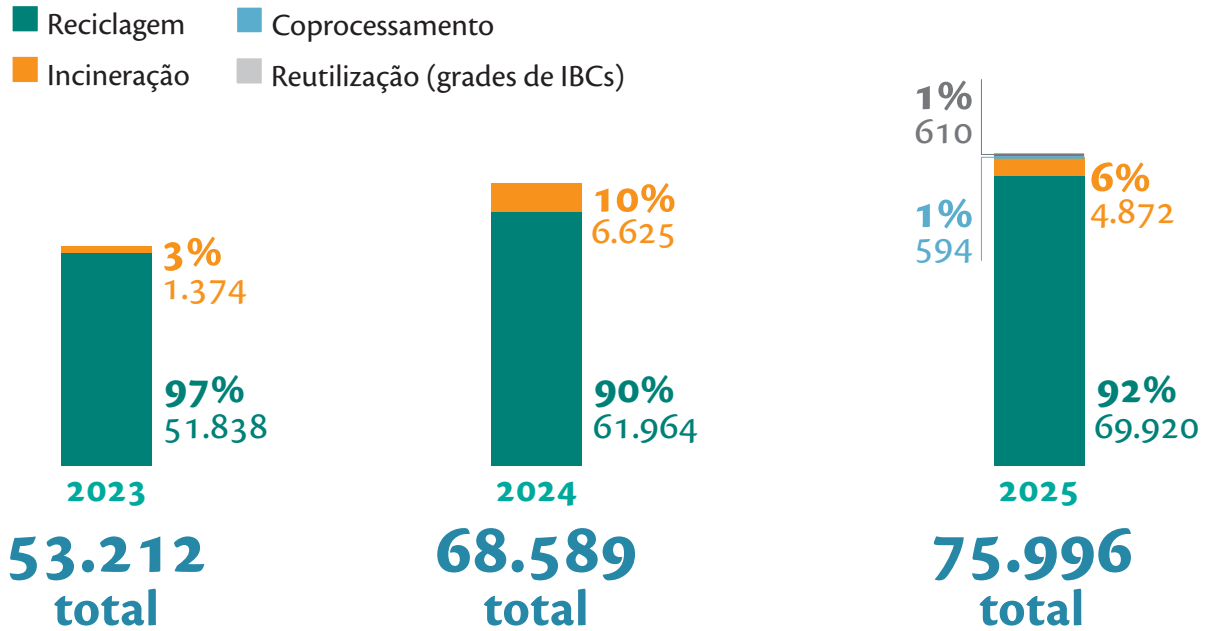
A logística reversa inclui diferentes tipos de materiais: embalagens plásticas rígidas e flexíveis, grades metálicas de embalagens IBC (Intermediate Bulk Containers), além de tampas e caixas de papelão usadas no transporte. Também são recebidas embalagens em posse do usuário final que contenham sobras de produto – ou produtos vencidos, em desuso ou com registro cancelado (mas não proibido) – que são encaminhados para incineração.

Novas centrais do Sistema Campo Limpo



C Novas centrais

Destinação final (em toneladas)



11%

foi o crescimento na
destinação em 2025

Onde o agricultor está

O avanço dos Recebimentos Itinerantes (RI) foi fundamental para o desempenho do Sistema em 2025, com um crescimento de 20% (4.795 RIs). Realizadas em todo o Brasil por meio de parcerias com canais de distribuição, prefeituras, sindicatos rurais e outras entidades, essas ações facilitam o acesso de pequenos produtores.

No Paraná e Santa Catarina, a estratégia de realizar RIs em parceria com associações locais, mesmo em áreas bem atendidas por postos, otimizou as devoluções. O que comprova que a articulação entre os elos da cadeia gera resultados concretos.

Volume total de embalagens destinadas por estado

Estados	Volume (t)	Participação
Mato Grosso	22.865	30%
Paraná	8.728	11%
Rio Grande do Sul	6.762	9%
São Paulo	6.669	9%
Goiás	6.339	8%
Bahia	6.091	8%
Mato Grosso do Sul	5.244	7%
Minas Gerais	4.246	6%
Maranhão	2.218	3%
Tocantins	1.824	2%
Outros	5.011	7%
Total	75.996	

Gestão de resíduos¹ (t)

GRI 306-3, 306-4 e 306-5 |
SASB IF-WM-420a.1 e 420a.3

	Não perigosos			Perigosos		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Geração	50.653,0	60.775,0	69.066,0	2.559,0	7.814,0	6.929,8
Resíduos não destinados à disposição final	50.653,0	60.775,0	69.066,0	1.185,0	1.189,0	1.464,3
Reciclagem ²	50.159,0	60.207,0	68.456,1	1.185,0	1.189,0	1.464,3
Preparação para a reutilização ³	494,0	568,0	609,9	0,0	0,0	0,0
Resíduos não destinados à disposição final⁴	0,0	0,0	0,0	1.374,0	6.625,0	5.465,5
Incineração	0,0	0,0	0,0	1.374,0	6.614,0	4.871,5
Coprocessoamento	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	594,0

1. Todos os processos de destinação - reciclagem, preparação para reutilização e incineração - são realizados externamente, por parceiros especializados.
2. Resíduos não perigosos: aço, embalagens plásticas lavadas de polietileno coextrusado (COEX) e polietileno de alta densidade (PEAD), papelão, tampas e alumínio proveniente de embalagens e grades do Intermediate Bulk Container (IBC). Resíduos perigosos: embalagens rígidas não lavadas e parte das bombonas de reservatório IBC recicladas após processo de descontaminação.
3. Somente resíduos não perigosos: grades do IBC.
4. Somente resíduos perigosos: embalagens de vidro, parte das bombonas de reservatório IBC, hidróxido de alumínio, embalagens flexíveis e outros perfis não recicláveis; as embalagens com sobras pós-consumo totalizaram 116 toneladas em 2023, 314 toneladas em 2024 e 262 toneladas em 2025.
5. Somente resíduos perigosos: embalagens flexíveis não lavadas.

Inovação nos agendamentos

Implantada em 2025, a Célula de Agendamento Remoto foi criada para otimizar as entregas de embalagens, evitando que cancelamentos de última hora impeçam que outro agricultor utilize o espaço na agenda. A iniciativa consiste em uma equipe dedicada a realizar contato ativo para confirmar e organizar os horários de entrega nas unidades de recebimento.

A atuação preventiva reduz cancelamentos, otimiza a ocupação das agendas e evita a perda de vagas, contribuindo para maior regularidade no fluxo de embalagens recebidas. O projeto possui ainda dimensão social relevante: a equipe é composta por pessoas com deficiência (PCDs), contratadas em cidades do interior próximas às unidades, ampliando oportunidades de inclusão e promovendo maior conexão comunitária com a operação do Sistema.

Destinação de produtos ilegais

Além da operação regular da logística reversa, o Sistema Campo Limpo contribui para a destinação ambientalmente adequada de produtos apreendidos em ações de combate de produtos ilegais no mercado brasileiro.

Em 2025, foram incineradas 237 toneladas de produtos ilegais, em iniciativa conduzida desde 2020 em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a Receita Federal, a Polícia Federal, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e a CropLife Brasil. Desde o início da cooperação, o volume acumulado destinado soma 1.909 toneladas.

Diante dos riscos que insumos de origem ilegal representam para a agricultura, o meio ambiente e a saúde pública, a iniciativa reforça a importância de uma cadeia produtiva alinhada às normas e aos princípios da sustentabilidade.



237
toneladas
de produtos ilegais
apreendidos e destinados
corretamente

Excelência operacional

GRI 3-3

O aumento da capacidade de recebimento do Sistema Campo Limpo não se deve apenas ao fortalecimento da sua infraestrutura. Nos últimos dois anos, período em que o volume de embalagens destinadas corretamente cresceu mais de 40%, a expansão da destinação também foi impulsionada por ganhos de eficiência no processamento.

Um demonstrativo disso é a constatação de que o aumento no volume de embalagens processadas não impactou o gasto da operação. Em 2025, o gasto operacional por quilo destinado caiu 5%.

O avanço na excelência operacional decorre de uma agenda consistente de eficiência, combinando gestão lastreada em metas e indicadores claros, treinamentos, melhorias de

processo e investimentos em projetos que elevam a produtividade e reduzem os custos (saiba mais em *Inovação e modernização*, na pág. 33).

Qualidade atestada

A gestão das centrais gerenciadas pelo inpeV é orientada por padrões reconhecidos de qualidade e controle de processos. Em 2025, mais cinco centrais receberam certificação ISO 9001, totalizando 57 unidades com o selo – incluindo o escritório central, em São Paulo (SP) –, o que consolida o inpeV como a primeira organização no Brasil a superar 50 unidades operacionais certificadas. Uma novidade de 2025 foi a conquista das certificações ISO 14001, reforçando o compromisso com uma operação eficiente e com foco na melhoria contínua. Quatro unidades receberam a certificação, incluindo o escritório central.



5% de redução no
gasto operacional por
quilo de embalagens
vazias destinadas

57
unidades
ISO 9001

A primeira entidade
do Brasil com mais de
50 unidades
com a certificação
ISO 9001



Logística GRI 3-3

A logística é a atividade central que viabiliza a destinação ambientalmente adequada das embalagens: conectar, com segurança e eficiência, as unidades de recebimento aos destinos finais – recicladoras, incineradoras e blendeiras parceiras. Em 2025, o modelo logístico manteve-se 100% rodoviário. O inpev avalia continuamente alternativas a esse modal, mas as condições estruturais do país ainda impõem forte dependência do transporte por rodovias para o escoamento das embalagens do campo.

Por meio de contrato com uma transportadora parceira, em 2025 o inpev coordenou uma logística rodoviária que envolveu 18.809 caminhões deslocados ao longo do ano – média superior a 50 viagens por dia –, deixando evidente a escala e a complexidade logística do Sistema para atender a todo o território nacional.

Esses caminhões percorreram **7.983.425 quilômetros**, o equivalente a 200 voltas ao redor da Terra. Do total de deslocamentos

realizados em 2025, 13.586 ocorreram de postos para centrais e 5.223 seguiram das centrais para a destinação final.

Em 2025, com o aumento do volume e do número de unidades de recebimento, houve ajustes de rotas e refinamento de controles para sustentar a eficiência e mitigar impactos ambientais. Um exemplo de decisão estratégica do inpev com esse objetivo é a parceria com uma nova recicladora em Simões Filho (BA), que permite encurtar trajetos desde as centrais do Norte e Nordeste.

Um destaque de 2025 foi a redução de 1,5% no custo do frete, resultado possível com a revisão e alinhamento das tabelas de preço logístico em estados como Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso. A automação de pagamentos e os ajustes de processos também contribuíram para aumentar a governança entre o inpev, o operador logístico terceirizado e as transportadoras.

Com os 7,98 milhões de km rodados por 18.809 caminhões para garantir a destinação correta das embalagens de defensivos, seria possível dar 200 voltas ao redor da Terra.

Rastreabilidade logística

Atualmente, 100% das ordens de coleta realizadas pela Luft, transportadora parceira do Sistema, acontecem por meio dos Sistemas de Informação de Postos e das Centrais (SIP e SIC). Esse fluxo digital fortalece a rastreabilidade das embalagens em toda a cadeia de logística reversa (saiba mais sobre o SIP e o SIC na pág. 34).

13.586 viagens
postos —> centrais

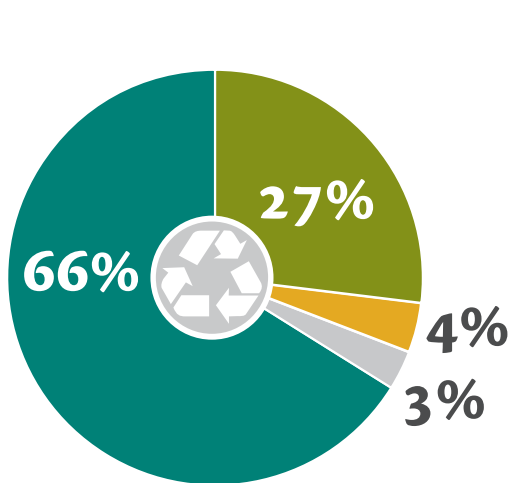
5.223 viagens
centrais —> destinação

18.809
caminhões
mobilizados



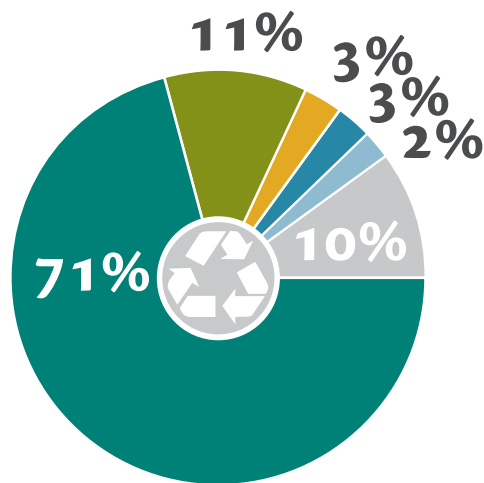
Fornecedores GRI 2-6

O inpeV contou, em 2025, com uma rede de 2.893 fornecedores em todo o Brasil, um aumento de 15% frente ao ano anterior. Esse aumento se justifica pela ampliação do número de centrais e pela incorporação de novos parceiros de insumos e equipamentos. Do total acima, 53 são fornecedores de itens diretos.



Compras (por tipo)

- Outros
- Insumos
- Transporte
- Equipamentos



Compras (por localização)

- São Paulo
- Paraná
- Mato Grosso
- Tocantins
- Goiás
- Outros

2.893 fornecedores em todo o Brasil, um aumento de **15%** com relação ao ano anterior

Inovação e modernização

GRI 3-3

A inovação está na essência do inpEV e do Sistema Campo Limpo, uma vez que ambos foram criados para viabilizar uma logística reversa inédita no país e referência global. O desafio de construir um modelo do zero culminou em uma estrutura robusta, que hoje entrega resultados sólidos e reconhecidos.

Nos últimos anos, porém, o crescimento da agricultura nacional e da rede de recebimento do Sistema elevaram a pressão por eficiência e padronização. Esse cenário, somado às urgências ambientais contemporâneas, coloca o inpEV diante da necessidade de atualizar suas estratégias operacionais.

Em 2025, a inovação ganhou mais protagonismo como alavanca para um salto de eficiência, especialmente diante de desafios como a escassez de mão de obra e a necessidade de automação. Destaca-se a implementação do Programa INOVE, iniciativa que estimula a atitude inovadora, o protagonismo local e a identificação de oportunidades de melhoria. O programa, que conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), parte dos direcionadores estratégicos do inpEV para lançar desafios voltados ao aprimoramento de processos, especialmente nas unidades de recebimento.

Para dar início à iniciativa, 29 funcionários foram capacitados em *Design Thinking* e foi formado um grupo de 16 aceleradores – profissionais com competências multidisciplinares que atuam como multiplicadores de novas ideias. A primeira campanha de gestão de ideias teve adesão de cerca de 10% dos colaboradores – acima dos 5% esperados, média de programas similares em outras empresas. Foram apresentadas 66 propostas de melhoria de processos operacionais, das quais dois projetos avançaram para estudos de viabilidade e estão em desenvolvimento.

66
ideias
de melhoria
de processos
operacionais

+100
funcionários
envolvidos
na primeira
campanha
do INOVE

Modernização

Em outra frente, o inpeV acelerou o processo de modernização de suas centrais, iniciado em 2024, por meio da reforma de prensas, fundamentais para compactar embalagens em fardos e elevar o aproveitamento do transporte. Em alguns casos, a reforma inclui a automatização do equipamento, o que permite que etapas como a subida e a descida do pistão tornem-se automáticas, liberando o operador para preparar o próximo ciclo e elevar a produtividade.

Em 2025, foram 150 reformas completas, incluindo a automatização de parte delas, 65% a mais do que em 2024. Desde o início do processo, 241 prensas foram modernizadas, com 163 automatizadas.

Outro processo de modernização que avançou em 2025 foi a implementação do Programa de Automação da Rastreabilidade, que já é realidade em 88 centrais de recebimento do Sistema Campo Limpo. Por meio de QR code,

100%

das unidades com cobertura dos sistemas de informação (SIC ou SIP)

a rastreabilidade permite um controle mais preciso do volume de material processado e movimentado em todo o Brasil. As informações coletadas são transmitidas ao Sistema de Informação das Centrais (SIC), presente em 100% dessas unidades. Já os postos de recebimento estão integrados por meio do Sistema de Informação de Postos (SIP), cuja cobertura alcançou a totalidade da rede em 2025, após a expansão para mais 11 unidades ao longo do ano.

Automação da rastreabilidade

88 centrais
com automação da
rastreabilidade

82%

18%

19 centrais
sem automação
do processo



163 total de
prensas automatizadas

92
prensas
automatizadas
(30% a mais que
em 2024)

150
prensas
reformadas em
2025 (65% a mais
que em 2024)

241
prensas
reformadas desde
o início do projeto
de melhoria



Desempenho ambiental e clima

A intensificação da crise climática e o avanço das agendas ESG ampliam as exigências quanto à gestão ambiental das organizações. Nesse contexto, a logística reversa de resíduos sólidos desempenha papel estratégico na redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), na promoção da circularidade e no uso mais eficiente de recursos.

Diante desse cenário, o inpev reconhece sua responsabilidade de manter o Sistema Campo Limpo forte, eficiente e capaz de responder

às expectativas do setor agrícola, do poder público e da sociedade. Garantir a destinação ambientalmente adequada das embalagens é parte dessa resposta.

O Instituto também entende que o fortalecimento da logística reversa envolve conscientizar a sociedade sobre a sua relevância para o destino do planeta, por isso, desenvolve iniciativas de educação ambiental voltadas a diferentes públicos (leia mais em *Educação e conscientização*, na pág. 42).



Compromissos globais

O inpEV participa de agendas globais de sustentabilidade. Desde 2019, é signatário do Pacto Global da ONU, que estabelece dez princípios relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.

O Instituto também apoia os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com contribuição mais direta para os seguintes **ODS: 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 12 (consumo e produção responsáveis) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes)**. Além disso, integra o Movimento Conexão Circular da Rede Brasil do Pacto Global, reforçando seu compromisso com a economia circular e a atuação colaborativa no setor.



Circularidade

A circularidade é a razão de ser da logística reversa e o principal vetor de impacto positivo do Sistema Campo Limpo. Em 2025, do total de embalagens destinadas, 92% seguiram para reciclagem, sendo transformadas em novos artefatos – taxa superior à de 2024, que foi de 90%. No caso das embalagens primárias¹ plásticas rígidas, esse índice é ainda maior: 100%.

O inpeV acompanha os 38 artefatos homologados com resina reciclada proveniente do Sistema (veja pág. 12), em parceria com 12 recicladoras. Para atender ao crescimento da reciclagem e otimizar a logística, duas novas empresas se tornaram parceiras em 2025: em Conchal (SP) e em Simões Filho (BA), que se somam às demais recicladoras localizadas em São Paulo, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina.

1,49 kg
de CO₂ e evitados
por embalagem Ecoplástica®
de 20 litros produzida
(estudo Fundação Eco+)

Destinação final

■ Reciclagem
 ■ Incineração
 ■ Reutilização
 ■ Coprocessamento



Reciclagem

69.920 t

92%
transformados
em novos
artefatos



Incineração

4.872 t

6%
incineração
controlada



Reutilização

610 t

1%
voltam ao uso
(grades metálicas de
embalagem IBC)



Coprocessamento

594 t

1%
aproveitamento
energético

1. Aquelas que entram em contato com o produto, incluindo itens lavados, não lavados e com resíduos.

Fortalecer a logística reversa é responder, com eficiência e responsabilidade, às urgências climáticas do presente

Novos caminhos GRI 3-3, 306-2

O inpEV segue em busca de novas tecnologias de destinação para tornar o processo cada vez mais sustentável, elevando as taxas de reciclagem. Enquanto ainda não é possível reciclar 100% do material recebido, um avanço relevante, em 2025, foi o coprocessamento de 594 toneladas de embalagens flexíveis não lavadas que, de outra forma, seriam incineradas. O material foi encaminhado à Fundação Proamb, em Bento Gonçalves (RS), uma *blendeira*, que utiliza as embalagens na composição de uma mistura (*blend*), o combustível derivado de resíduos (CDR).

Uma das principais vantagens do coprocessamento é transformar resíduos sólidos que seriam incinerados em fonte alternativa e sustentável de energia, substituindo parcialmente combustíveis fósseis, como o coque de petróleo. Assim, a economia circular é ampliada, com ganho energético e menor uso de recursos naturais. O inpEV pretende expandir gradualmente essa modalidade de destinação nos próximos anos e, para isso, mantém diálogo com órgãos públicos para discutir e aperfeiçoar marcos regulatórios específicos.



Circularidade de grades metálicas

O ano também registrou aumento na reutilização de grades metálicas de embalagens IBC (*Intermediate Bulk Containers*) – recipientes de grande porte utilizados para o armazenamento e transporte de defensivos agrícolas. No total, foram 609,9 toneladas destinadas à reutilização, volume 7,4% superior ao registrado em 2024 (568 toneladas).

O avanço reforça a importância do diálogo e da atuação coordenada entre o inPEV e os parceiros do Sistema Campo Limpo na busca por soluções conjuntas. Um exemplo prático dessa sinergia é a parceria com a Associação dos Produtores de Sementes e Mudanças do Rio Grande do Sul (Apassul). A iniciativa permitiu estruturar um núcleo de atendimento centralizado para monitorar as embalagens IBC ainda em posse dos produtores e organizar o agendamento de devoluções às unidades de recebimento. Esse ganho operacional deve ser reforçado em 2026, com a construção do posto de Passo Fundo (RS), já iniciada e que ampliará a capacidade de atendimento na região.

2.100

**empregos diretos
são gerados pelas
17 empresas parceiras
responsáveis pela
destinação final**

Além de assegurar a destinação ambientalmente adequada das embalagens, a parceria do Sistema Campo Limpo com recicladoras, incineradoras e blendeira impulsiona o desenvolvimento socioeconômico regional. Em 2025, as 17 empresas parceiras do inPEV foram responsáveis pela manutenção de mais de 2.100 empregos diretos em suas localidades.



610
toneladas de
grades metálicas
de IBC
reutilizadas

Clima e descarbonização

GRI 3-3

Atento aos desafios da mudança do clima e à agenda de descarbonização, o inpEV busca reduzir os impactos ambientais associados à sua operação. Nessa agenda, desde 2022, o inpEV participa do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) e elabora o seu inventário seguindo o padrão internacional de contabilização de emissões GEE, considerando as fontes de escopos 1 (diretas), escopo 2 (indiretas ligadas à aquisição de energia elétrica) e escopo 3 (outras emissões indiretas relevantes da cadeia de valor).

Em sua terceira avaliação no programa, o inpEV melhorou o seu reconhecimento e obteve o selo Ouro. Para disseminar internamente a relevância de uma governança climática estruturada, o Instituto realizou, em 2025, sete palestras sobre o PBGHG para centrais de todas as regiões, incluindo unidades parceiras (recicladoras e incineradoras).



Gestão energética

Na gestão da matriz energética, o inpEV registrou em 2025 um aumento na participação da autogeração solar, que saltou de 4,3% para 7,6% do total consumido pelas centrais gerenciadas pelo Instituto. O crescimento nominal de 40,6 MWh para 93,1 MWh (+129%) deve-se sobretudo ao período de apuração dos dados da usina de Guariba (SP), contabilizada por 12 meses completos, contra apenas sete no ciclo anterior. Essa mesma lógica explica o aumento de 31% no consumo total de energia: a expansão de 45 para 70 centrais monitoradas (alta de 55%) ampliou a base de dados, refletindo com maior precisão o volume global do Sistema. Além de Guariba, a central de recebimento de Unaí (MG) também conta com autogeração de energia solar.

Energia (Centrais de recebimento gerenciadas pelo inpEV)

	2024	2025
Aquisição total de energia (MWh)	893	1135
Autogeração de energia solar (MWh)	40,6	93,1
% autogerado/Consumo total	4,3%	7,6%
Consumo total (aquisição + autogeração) (MWh)	933,6	1228,1
Total de centrais incluídas na resposta	45	70
Quais centrais fazem autogeração	Unaí (MG) e Guariba (SP)	Unaí (MG) e Guariba (SP)

Educação e conscientização

GRI 3-3, 413-1



A educação é um dos eixos que apoiam o sucesso do Sistema Campo Limpo.

Ao ampliar o diálogo com o agronegócio, com os estudantes e com a sociedade, o Sistema fortalece a compreensão sobre gestão de resíduos, responsabilidade compartilhada e circularidade. Dessa forma, engaja e integra os elos da cadeia, mobiliza a sociedade e opera para a perenidade do programa.

O trabalho educacional do Sistema Campo Limpo é desenvolvido de forma integrada e multicanal, combinando presença na mídia, atuação nas redes sociais, ações institucionais com os elos do Sistema e ações de educação ambiental voltadas a jovens e futuros profissionais do agro.

Em 2025, os principais destaques foram a ampliação das parcerias para produção e disseminação de conteúdo educacional, o crescimento expressivo das ações voltadas ao público universitário e a reinauguração do Museu do Sistema Campo Limpo, com novas experiências interativas.

O Sistema Campo Limpo capacita agricultores, forma educadores, mobiliza comunidades e promove a mudança de comportamento em prol da destinação correta de resíduos.

+29 milhões de pessoas alcançadas no Dia Nacional do Campo Limpo 2025

+4 mil reportagens publicadas na imprensa (20% a mais que 2024)



Programa de Educação Ambiental Campo Limpo GRI 413-1

Em 2025, o Programa de Educação Ambiental (PEA) Campo Limpo manteve seu alcance nacional e sua capacidade mobilizadora, confirmando a iniciativa como uma das maiores do gênero no país. Participaram 285 mil alunos em 402 cidades.

O PEA Campo Limpo visa complementar, de forma alinhada às diretrizes educacionais brasileiras, o ensino sobre meio ambiente para alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Seu principal objetivo é conscientizar sobre a gestão de resíduos sólidos, com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A dinâmica do programa inclui o engajamento direto das centrais de recebimento, reforçando o relacionamento comunitário do Sistema. Em 2025, 102 centrais participaram do PEA Campo Limpo.

O tema pedagógico do ano dialogou com o contexto da agenda climática global, aproveitando a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém (PA), e ampliando o debate sobre gestão de resíduos sólidos para um destino melhor para o planeta.

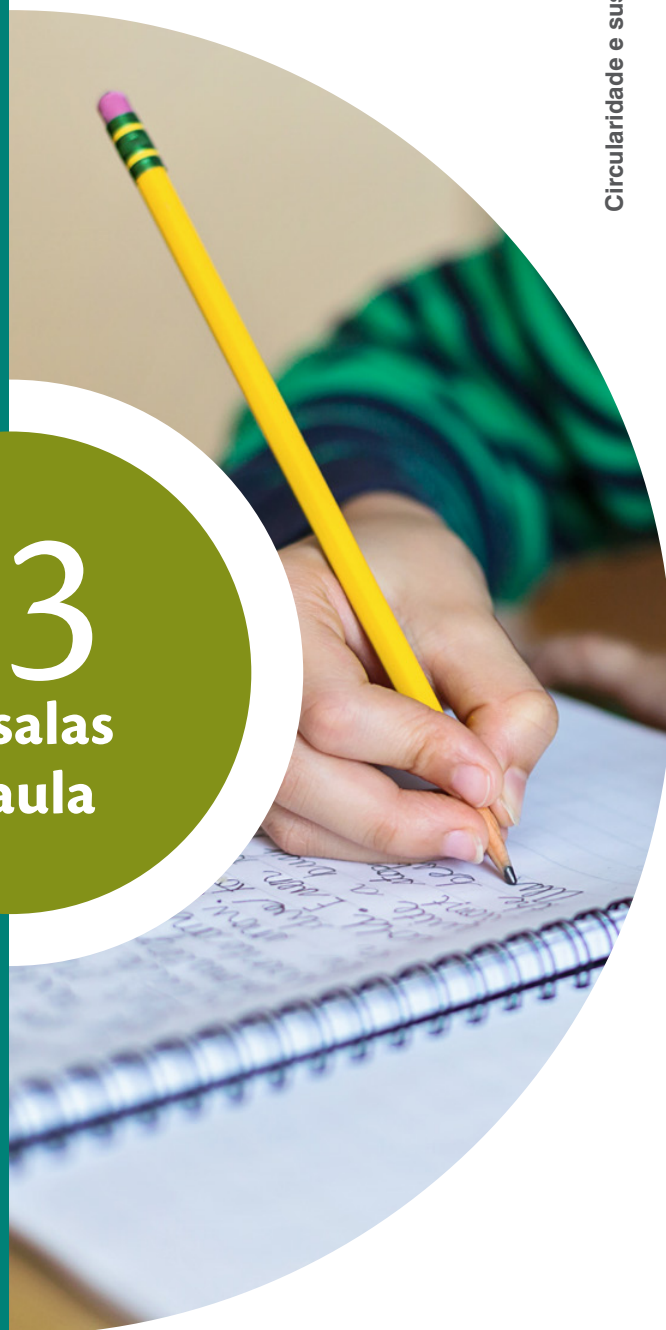
Beneficiados pelo PEA Campo Limpo

	2023	2024	2025
Municípios	358	378	402
Escolas	2.861	3.268	3.203
Salas de aula	12.293	13.138	12.606
Alunos	261.138	294.192	285.246

+3 milhões
de estudantes
impactados
desde 2010 pelo
PEA Campo Limpo

13
mil salas
de aula

285 mil
alunos beneficiados
em todo o Brasil,
em 2025



Dia Nacional do Campo Limpo

O Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL), celebrado em 18 de agosto, segue como um dos principais momentos de mobilização junto aos elos participantes do Sistema e à sociedade. Realizada anualmente em diversas regiões do país, a comemoração reforça a importância da logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas e valoriza o protagonismo dos agricultores, distribuidores e parceiros locais.

Em 2025, foram 141 cidades mobilizadas em 18 estados, com mais de 180 atividades que levaram educação ambiental, engajamento e inspiração para milhares de pessoas, conectando escolas, comunidades e autoridades em torno de uma só causa. Mais de 35 mil pessoas participaram da celebração da data, que integra o Calendário Nacional.

141
municípios
envolvidos

18
estados



186
atividades

29
milhões
de pessoas
alcançadas
pelas ações de
comunicação



Cerca de 180 convidados, entre produtores, presidentes de entidades do agronegócio e representantes do poder público, participaram da festa para celebrar o DNCL 2025, em Guariba (SP), local onde foi realizado o primeiro piloto do Sistema Campo Limpo, em 1994. O ato marcou também a reinauguração do Museu do Sistema Campo Limpo (veja na pág. 48)

Público universitário

Em 2025, o Sistema Campo Limpo ampliou sua atuação junto ao público universitário, fortalecendo o diálogo com futuros profissionais do setor agrícola e ambiental. As iniciativas alcançaram cerca de 6,2 mil estudantes e professores do ensino técnico, graduação e pós-graduação. A estratégia é aproximar o debate sobre a logística reversa e a responsabilidade compartilhada dentro da academia, preparando novas gerações para atuar em cadeias produtivas mais sustentáveis.

O programa Sistema Campo Limpo na Universidade realizou 41 ações em 12 estados, incluindo palestras e visitas a centrais, impactando mais de 2,6 mil pessoas em 32 instituições.

O Desafio Universitário inpev 2025, em parceria com a Enactus Brasil, mobilizou 20 universidades e envolveu 4.052 pessoas nas ações previstas. O Desafio mobiliza estudantes de todo o país a desenvolverem projetos de educação ambiental e economia circular, formando jovens líderes comprometidos com a sustentabilidade.

O ano também marcou a assinatura de um acordo com a Cogna Educação para ampliar ações na Universidade Anhanguera, incluindo a criação de uma disciplina específica sobre o Sistema Campo Limpo, prevista para 2026.

4 mil
pessoas impactadas no
Desafio Universitário
inpev 2025

+6 mil
estudantes e
professores de ensino
técnico, graduação
e pós-graduação
alcançados

Museu do Sistema Campo Limpo

Localizado em Guariba (SP), o Museu do Sistema Campo Limpo oferece uma experiência imersiva sobre o funcionamento da logística reversa de defensivos agrícolas e apresenta o programa como referência para outras iniciativas no Brasil.

O espaço foi reaberto em agosto, após uma reestruturação – viabilizada via lei de incentivo – para oferecer recursos expositivos interativos, como games, conteúdo audiovisual e sala imersiva. Até o final de 2025, recebeu 445 visitantes, reforçando seu papel como instrumento educativo e de relacionamento com estudantes, parceiros e comunidade.

Educação digital e novas frentes

Para capacitar agricultores e disseminar boas práticas relacionadas ao Sistema Campo Limpo, o inpEV oferece cursos online gratuitos sobre logística reversa e educação ambiental. Em 2025, o curso sobre o Sistema foi atualizado, permitindo uma formação mais dinâmica e eficiente sobre a logística reversa. A plataforma de Ensino a Distância (EaD) do Sistema Campo Limpo registrou 2.563 pessoas matriculadas em 2025, com uma taxa de conclusão de curso de 64%.

Outra frente de educação digital iniciada em 2025 foi a parceria com o SolloAgro, programa de educação continuada em agricultura sustentável da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). A parceria resultou na oferta de aulas em cursos de pós-graduação, na produção de um podcast e no desenvolvimento do curso “Como descartar embalagens de defensivos agrícolas”. O curso foi disponibilizado no aplicativo Já Entendi AGRO (que pode ser baixado no site Agro Para Todos) e na plataforma de ensino a distância do Sistema Campo Limpo.



445
visitantes
em 2025

Diálogo e relacionamento

Em 2025, a comunicação do Sistema Campo Limpo passou por um importante processo de reposicionamento, apoiado em uma estratégia robusta para as redes sociais. Com a campanha institucional da nova identidade do Sistema e da assinatura “Por um destino melhor”, os conteúdos publicados no Instagram, no Facebook, no TikTok e no YouTube passaram a valorizar de forma mais clara os elos da cadeia agrícola, reforçando a união e a responsabilidade compartilhada que sustentam o programa.

Esse movimento ampliou significativamente o alcance da comunicação ao longo do ano. Na imprensa, foram mais de 4.000 reportagens publicadas nos principais veículos do país, entre eles *Band*, *g1*, *O Estado de S. Paulo*, *Terra Viva* e *Veja Negócios*.

+4 mil

matérias publicadas na imprensa (crescimento de 22%), com uma audiência projetada de mais de 2 bilhões de pessoas

50 mil

acessos mensais no site (média)

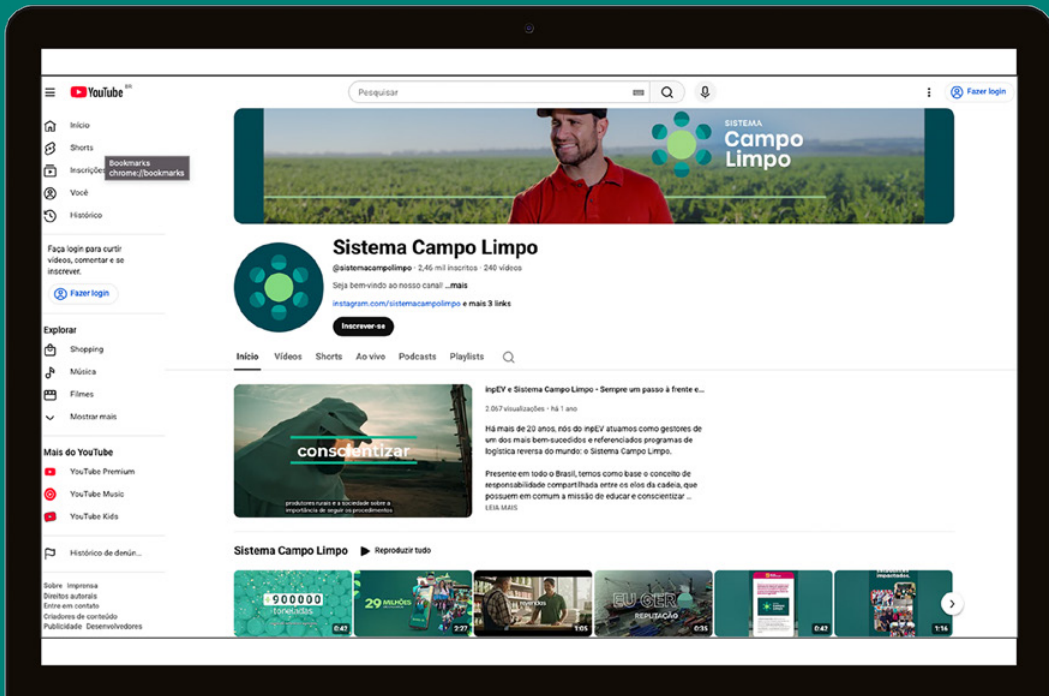
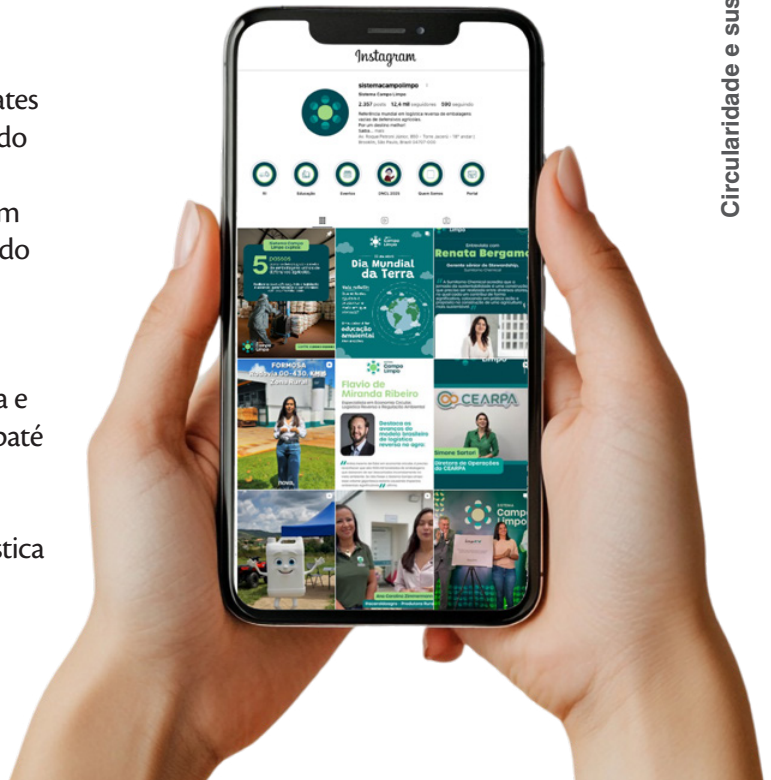
39 milhões de visualizações no Instagram

184 milhões de visualizações no Facebook

Os perfis de rede social do Sistema registraram crescimento expressivo, como a página do Sistema no Facebook, que apresentou aumento de cerca de 600% nas visualizações de postagens, e o canal do YouTube, com mais de 300% de crescimento.

O Instituto participou de 18 fóruns, conferências e simpósios nacionais e internacionais, eventos que, somados, tiveram público de mais de 800 mil pessoas, fortalecendo o posicionamento institucional do Sistema Campo Limpo em debates estratégicos. Um dos eventos foi a participação do diretor-presidente do inpEV, Marcelo Okamura, no Diálogo Preparatório para a COP30, em Belém (PA), a convite do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA).

Em 2025, o inpEV recebeu uma comitiva de representantes de órgãos públicos de agricultura e meio ambiente de 12 estados na central de Taubaté (SP) e na planta da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos. A visita permitiu apresentar, na prática, o funcionamento da logística reversa e da economia circular do Sistema.



Desenvolvimento humano



No inpEV, o desenvolvimento humano é parte relevante no cumprimento das responsabilidades da indústria fabricante na logística reversa de embalagens pós-consumo de defensivos agrícolas.

Embora o Sistema Campo Limpo reúna diferentes elos da cadeia agrícola, os dados apresentados nesta seção referem-se ao quadro de funcionários do inpEV, que inclui tanto profissionais das áreas corporativas quanto equipes ligadas às centrais de recebimento sob sua administração. Em 2025, o Instituto contava com 524 funcionários, entre eles gestores e operadores de 72 centrais.

Em 2025, a entidade reforçou sua estratégia de desenvolvimento humano com foco em qualificação, fortalecimento da liderança e da cultura inpEV – questões essenciais para acompanhar a expansão do agronegócio com produtividade crescente, sem comprometer a segurança das operações. O investimento em pessoas está diretamente ligado à agenda de excelência operacional do inpEV. Em 2025, o Instituto fortaleceu uma cultura orientada a resultados, com foco no desenvolvimento das lideranças, na qualificação das equipes e na ampliação de ferramentas de gestão, sem abrir mão de um ambiente saudável e da atenção à saúde e ao bem-estar.



Evolução profissional GRI 3-3, 404-1

Em 2025, o inpeV ampliou de forma expressiva os investimentos em capacitação, alinhando os treinamentos de pessoal às metas estratégicas e às demandas operacionais das centrais e das áreas administrativas. A média geral chegou a 79,6 horas por funcionário, crescimento de 39,6% em relação a 2024, reforçando o compromisso com o desenvolvimento contínuo e a preparação para desafios futuros.

Um dos focos foi o desenvolvimento da liderança, com ênfase em uma gestão orientada a resultados e ao desenvolvimento das equipes. Nesse contexto, coordenadores e supervisores de centrais registraram média de 138,7 horas de treinamento por funcionário. Além do avanço quantitativo, os treinamentos abordaram temas críticos, como inovação, gestão de projetos e mentoria, alinhados à estratégia organizacional e ao fortalecimento de competências essenciais à cultura inpeV.

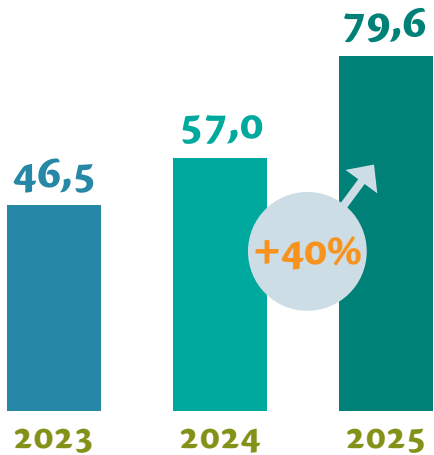
41
mil horas de
capacitação
no inpeV

+79
horas de
treinamento
por funcionário

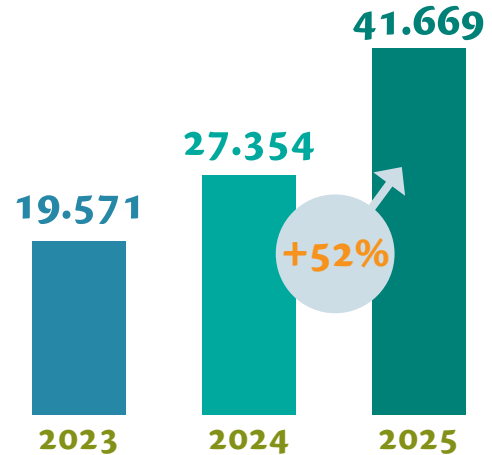


40% a mais de horas de treinamentos por funcionário

Média de treinamento (h/funcionário)



Total de horas de treinamento



Líderes que inspiram

No início de 2025, a alta liderança (10 gerentes) passou por um *assessment* vinculado aos respectivos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). A partir dos resultados, foi realizado um programa de *coaching* voltado ao fortalecimento das competências mapeadas e ao aprimoramento da gestão orientada a resultados.

Na sequência, esses gerentes passaram a atuar como mentores de 18 coordenadores, em uma iniciativa que busca fortalecer o desenvolvimento pessoal e profissional, além de disseminar uma cultura de cuidado, aprendizado e excelência na média liderança.

Média de treinamentos (h/funcionário) GRI 404-1

Por gênero

Homens	76,2
Mulheres	90,5

Por categoria funcional

Diretoria	95,1
Gerência	38,9
Coordenação	71,9
Coordenação/Supervisão de centrais	138,7
Administrativo	116,2
Operacional	61,0
Total	79,6

Avaliar para crescer GRI 404-3

A Avaliação de Desempenho e Contrato de Resultado (ADCR) segue como instrumento central de alinhamento entre metas individuais e objetivos organizacionais, promovendo cultura de *feedback*, meritocracia e desenvolvimento contínuo.

Em 2025, a Avaliação contemplou 141 colaboradores (27% do quadro) – todos os elegíveis (profissionais com mais de seis meses em funções administrativas ou cargos de gestão, contratados por tempo indeterminado) passaram por avaliação.

Um avanço relevante no ano foi a implantação da Calibragem 9 Box, fórum que reúne lideranças e a área de Recursos Humanos para validar a Avaliação de Desempenho. A iniciativa garante avaliações mais justas e consistentes, fortalecendo as decisões de retenção e os PDIs dos profissionais.

Avaliação de desempenho¹ (h/funcionário) GRI 404-3

Por gênero	
Homens	20%
Mulheres	51%
Por categoria funcional	
Gerência	100%
Coordenação	96%
Coordenação/Supervisão de Centrais	84%
Administrativo	61%
Total	27%

¹ Colaboradores avaliados/ Total de colaboradores em 31 de dezembro.



Perfil e diversidade GRI 2-7, 2-8

O fortalecimento da agenda de diversidade foi um dos marcos de 2025 no inpEV. A realização do Censo de Diversidade permitiu mapear o perfil da equipe e embasou a formalização da Política de Diversidade, consolidando compromissos com equidade e respeito.

Com participação de 89% dos funcionários, o censo aponta indicadores de representatividade acima da média nacional em alguns recortes,

com destaque para a presença feminina na liderança. Ao fim de 2025, o inpEV contava com 524 colaboradores, 9% a mais do que no ano anterior, crescimento impulsionado principalmente pela ampliação das centrais e da demanda de recebimento de embalagens. Outras 24 pessoas integravam a força de trabalho do inpEV: três estagiários, 18 aprendizes e três terceirizados, que atuavam em áreas de suporte.

Resultados do Censo inpEV 2025

31%

6%
acima da
média das
empresas

de mulheres em cargo
de liderança

4,5%

2,5%
acima da
média das
empresas

Pessoas com deficiência (PCD)

51%

36%
acima da
média das
empresas

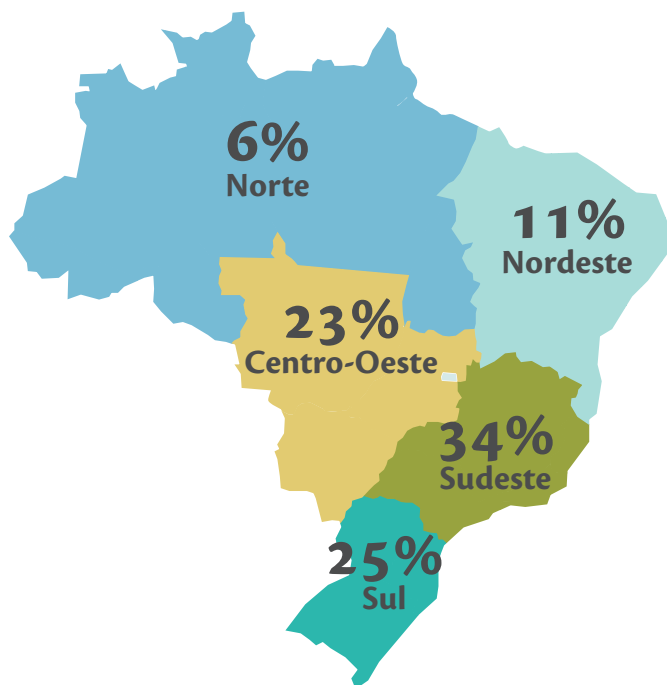
de pretos e pardos

8%

6%
acima da
média das
empresas

LGBTQIA+ (orientações sexuais
e identidades de gênero)

Funcionários (por região)



524

total de funcionários

76% homens

24% mulheres

Funcionários¹ GRI 2-7

			2025				Total
	2023	2024	Perma- nentes	Tempo- rários	Jornada integral ²	Jornada parcial ²	
Por gênero							
Homens	319	373	397	3	400	0	400
Mulheres	102	107	123	1	108	16	124
Por região							
Centro-Oeste	100	100	121	2	118	5	123
Nordeste	38	43	57	0	56	1	57
Norte	13	21	33	1	32	2	34
Sudeste	155	170	179	0	176	3	179
Sul	115	149	130	1	126	5	131
Total	421	480	520	4	508	16	524

1. Total de funcionários em 31 de dezembro de cada ano.

2. Jornada integral: 220 h/mês; jornada parcial: 160 ou 180 horas/mês. Obs.: não há colaboradores sem carga horária definida.

Ética e compliance

Dentro das diretrizes da Política de Integração, todos os novos profissionais do inpEV passam por uma capacitação que detalha o Código de Conduta e as Políticas Anticorrupção e Concorrencial. Esse processo é reforçado por reciclagens anuais. Em 2025, houve um aumento significativo de 61% nas comunicações e 39% nos treinamentos sobre a Política Anticorrupção do inpEV, reforçando o compromisso da organização com a integridade e a cultura ética.

39%

aumento de treinamentos sobre a Política Anticorrupção do inpEV

Procedimentos anticorrupção¹

GRI 205-2

	Pessoas comunicadas		Pessoas treinadas ²	
	Total	%	Total	%
Por nível funcional				
Diretoria	1	100%	1	100%
Gerência	11	110% ³	7	70%
Coordenação	31	111% ³	22	79%
Coordenação/Supervisão de Centrais	97	133% ³	71	97%
Administrativo	109	154% ³	82	115% ³
Operacional	540	158% ³	322	94%
Por região				
Centro-Oeste	197	160% ³	125	102% ³
Nordeste	84	147% ³	55	96%
Norte	48	141% ³	30	88%
Sudeste	261	146% ³	163	91%
Sul	199	152% ³	133	102% ³
Total	789	151%³	506	97%

1. Total de pessoas comunicadas (ou treinadas)/ total de funcionários em 31 de dezembro.

2. Inclui os treinamentos de integração e as reciclagens periódicas.

3. Nesses segmentos, o número de pessoas comunicadas ou treinadas ficou acima do total de funcionários em 31 de dezembro por causa das movimentações de pessoal (contratações e demissões) ao longo do ano.

Segurança em alta

GRI 3-3, 403-1, 403-5

Em 2025, o fortalecimento da cultura preventiva no inpev se refletiu na melhora dos indicadores de saúde e segurança ocupacional, mesmo em um contexto desafiante de aumento do volume de embalagens destinadas e expansão das atividades em diferentes regiões do Brasil. A taxa de frequência de acidentes caiu 28%, enquanto a taxa de gravidade foi reduzida em 70% em relação ao ano anterior.

A segurança é tratada como valor inegociável no inpev, tanto em sua dimensão física quanto psicossocial. Para isso, o Instituto mantém um sistema estruturado de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para seus funcionários, baseado nas Normas Regulamentadoras (NR) brasileiras, em diretrizes internas e em boas práticas de mercado. Isso inclui políticas corporativas, procedimentos operacionais e programas de prevenção, entre outros cuidados.

Os riscos presentes na operação – físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos – são monitorados e tratados por meio de avaliações ambientais, medidas preventivas, padronização de processos, uso obrigatório de EPIs e inspeções.

28%
redução da taxa de frequência de acidentes

338
treinamentos de segurança

A capacitação em SST é parte desse esforço e ocorre de forma contínua, com atenção aos riscos das atividades das unidades de recebimento sob gestão do inpev. Em 2025, foram realizados 338 treinamentos, totalizando 2.004 horas de capacitação para trabalhadores operacionais.

Para prestadores de serviços em obras, manutenções e ampliações, o inpev adota controles de segurança conforme o risco da atividade, com análise prévia de documentação e orientações sobre riscos, procedimentos, uso de EPIs e regras de segurança.

+2.000 horas
de capacitação dos trabalhadores operacionais

Com o tema “Segurança, um valor que não sai da cabeça”, a **7ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT)** teve como foco a saúde da cabeça, abordando temas como saúde mental, *burnout*, prevenção de câncer de cabeça e pescoço, vícios em jogos e outras questões.



Saúde e segurança ocupacional¹

GRI 403-9, 403-10

	2023	2024	2025
Total de horas trabalhadas²	1.388.297	1.641.585	1.840.262
Óbitos resultantes de acidentes de trabalho (Total Taxa³)	0 0,00	0 0,00	0 0,00
Acidentes com consequência grave⁴ (Total Taxa³)	0 0,00	0 0,00	0 0,00
Acidentes de comunicação obrigatória⁵ (Total Taxa³)	18 12,97	28 17,06	18 9,75
Taxa de frequência de acidentes⁶	19,45	24,98	17,93
Taxa de gravidade de acidentes⁷	32,41	103,56	30,97
Casos de doenças profissionais	ND	ND	0,00
Óbitos resultantes de doenças profissionais de comunicação obrigatória⁸	ND	ND	0,00

ND: informação não disponível. O indicador começou a ser monitorado nesses moldes em 2025.

1. Escopo: colaboradores próprios que atuam nas centrais administradas pelo inpEV e na sede.

2. Total de horas programadas menos o total de horas de absenteísmo.

3. Todas as taxas seguem a fórmula: Total de ocorrências x 1.000.000/Total de horas trabalhadas.

4. Acidentes que geram lesão ou limitação das capacidades do trabalhador por período acima de seis meses. Exclui óbitos.

5. Acidentes que exigem tratamento médico além dos primeiros socorros, envolvem perda de consciência ou resultam em afastamento, perda/ ou redução da capacidade de trabalho, mudança de função ou morte. Como em anos anteriores, não houve óbitos.

6. Total de acidentes com e sem afastamento / Total de horas trabalhadas X 1.000.000.

7. (Total de dias perdidos + Total de dias debitados) / Total de horas trabalhadas X 1.000.000. A contagem se inicia no dia do acidente e termina no dia do retorno ao trabalho.

8. Doença profissional grave diagnosticada por profissional médico ou de saúde.

Desempenho econômico

GRI 3-3, 201-4



A cada ano, o Sistema Campo Limpo amplia a eficiência da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil.

Em 2025, a performance econômica do inpEV confirmou esse movimento: mesmo em um cenário de aumento de 11% no volume destinado, o Sistema tornou-se mais eficiente.

Um indicador que evidencia o bom desempenho financeiro do programa foi a redução de 5% no gasto operacional por quilo destinado em 2025. Esse dado reforça o compromisso do Instituto com uma gestão cada vez mais eficiente, voltada à redução dos custos inerentes à operação da logística reversa de embalagens.

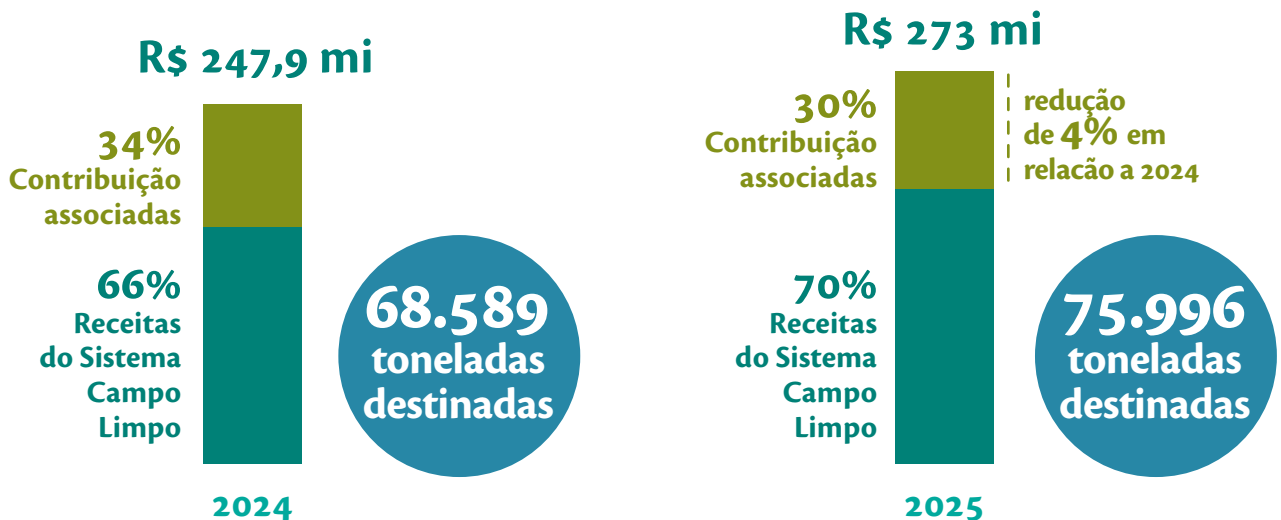
Ao ampliar a eficiência do Sistema Campo Limpo, o inpEV busca reduzir o custo da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas por meio de uma gestão orientada por indicadores e produtividade. O Instituto vem conseguindo

diminuir a participação das contribuições das empresas fabricantes no financiamento da atividade. Em 2025, essa participação caiu de 34% para 30% do custo da operação. Ainda assim, os aportes das associadas permanecem como a principal fonte de receita do inpEV, já que a instituição não recebe apoio financeiro do governo nem de agências de crédito.

Além disso, o Instituto conta com outras duas fontes de receita para custear a destinação de embalagens. Uma delas é a prestação de serviços de gestão ambiental aos recicladores homologados, responsáveis por transformar as embalagens plásticas em novos artefatos. A outra é o arrendamento de imóvel para a recicladora Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., calculado com base em um percentual sobre o faturamento da empresa. Essas receitas contribuem para reduzir o custo total da logística reversa suportado pelos associados e fortalecem a sustentabilidade financeira do Sistema.

É esse esforço constante do inpEV que faz da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas realizada pelo Sistema Campo Limpo uma das mais eficientes do mundo, com o menor gasto por quilo de embalagem destinada.

Gasto operacional da destinação e fonte de receitas



Como se associar ao inpEV

O inpEV reúne fabricantes e importadoras com registro de defensivos agrícolas comercializados no Brasil.

De acordo com a Lei Federal nº 14.785/2023, as empresas fazem parte da cadeia de custódia do produto ao atender às seguintes condições: fabricar (direta ou indiretamente, via contrato de tolling), formular ou importar pelo menos um produto defensivo agrícola já comercializado no mercado brasileiro e ser o titular dos direitos de fabricação, formulação ou importação relativos ao registro do referido produto perante o órgão competente.

Para se associar ao inpEV, a empresa pode iniciar o processo na seção Fale Conosco do site do Sistema Campo Limpo (sistemacampolimpo.org.br). Depois, é realizada uma reunião com o representante legal da empresa para apresentação de informações sobre o Sistema, os procedimentos de afiliação, os processos internos do inpEV e os custos. Cabe ao Conselho Diretor aprovar a proposta de associação.

Confira a lista de associados do inpEV na página 74.

Uma empresa pode iniciar o processo de associação na seção Fale Conosco do site www.sistemacampolimpo.org.br

Definição de materialidade GRI 3-1

No segundo semestre de 2025, o inpEV adotou a perspectiva da materialidade de impacto para atualizar a lista de temas materiais. O processo considerou as atividades realizadas, o ambiente de atuação, as relações na cadeia de valor e as expectativas e demandas dos principais públicos de relacionamento. Foi organizado em quatro etapas:

- Análise de contexto (interno e externo);
- Identificação de riscos, oportunidades e impactos;
- Consulta a públicos e especialistas (definição de relevância);
- Validação e priorização pela alta liderança.



O processo resultou na definição de nove temas materiais, conforme descrição a seguir. GRI 3-2, 3-3

Tema e descrição	Principais impactos identificados ¹	Localização ² Participação do inpev ³
Ambiental		
Circularidade e reciclagem de embalagens de defensivos vazios	(+) Redução de riscos e impactos ao meio ambiente e à saúde das pessoas	Sociedade em geral D, I
	(+) Conformidade legal e setorial	inpev/ Sistema D, I
<i>Foco na reciclagem e no coprocessamento como soluções preferenciais</i>	(+) Impulso econômico por meio da geração de trabalho e renda	inpev/ Sistema D, I
Clima	(+) Redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e contribuição ao atingimento das metas climáticas	inpev/ Sistema D, I
	<i>Monitoramento e gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) da operação direta e da cadeia logística</i>	inpev/ Sistema D, I
Social		
Educação de diálogo com stakeholders	(+) Aumento da taxa de devolução das embalagens pós-consumo	Agricultores Canais de distribuição D, I
	(+) Visibilidade do Sistema, difusão de conhecimento e fortalecimento da cultura ambiental da sociedade	Elos da cadeia Sociedade em geral D, I
<i>Educação, conscientização e fortalecimento da cidadania ambiental; participação em fóruns e engajamento setorial e comunitário</i>	(+) Licença social e confiança	Elos da cadeia Sociedade em geral D, I
	(+) Estreitamento dos laços e melhor coordenação entre os elos da cadeia para alcance dos resultados	Elos da cadeia Sociedade em geral D, I
	(+) Difusão de boas práticas de logística reversa e economia circular	Outros setores D, I
Desenvolvimento humano, saúde e segurança ocupacional	(+) Aumento da qualificação, com efeitos positivos na produtividade e operacional e empregabilidade	inpev/ Sistema D, I
	(+) Geração e retenção de conhecimento	inpev/ Sistema D
	<i>Capacitação profissional, bem-estar e prevenção de acidentes de trabalho</i>	(+) Redução de afastamentos e melhoria da saúde física e mental D, I
	(-) Riscos às pessoas e à operação ocasionados por acidentes e afastamentos	inpev/ Sistema D, I

Governança		
Logística (eficiência, rastreabilidade, segurança) <i>Gestão de rotas, transporte e controles</i>	(+) Segurança, qualidade e confiabilidade	Cadeia logística inpEV/ Sistema D, I
	(+) Redução dos impactos ambientais (ex.: consumo de combustíveis, emissões de GEE) e dos custos associados ao transporte	Cadeia logística inpEV/ Sistema D, I
	(-) Riscos de acidentes e danos materiais associados ao transporte	Cadeia logística inpEV/ Sistema D, I
Governança, transparência e ética <i>Integridade, conformidade, clareza</i>	(+) Prestação de contas, confiança institucional e fortalecimento do relacionamento setorial	Elos da cadeia D, I
	(+) Fortalecimento das boas práticas	Elos da cadeia D, I
	(-) Riscos corporativos e de imagem em caso de inconformidades	inpEV/ Sistema D, I
Inovação e tecnologia <i>Pesquisa e desenvolvimento, melhoria contínua da gestão, soluções digitais</i>	(+) Desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para fortalecer a economia circular	inpEV/ Sistema Mercado de artefatos D, I
	(+) Aperfeiçoamento dos processos, com ganhos de qualidade, produtividade e eficiência	inpEV/ Sistema D, I
	(-) Riscos relacionados a falhas de segurança da informação e gestão de dados	inpEV/ Sistema D, I
Expansão das operações <i>Ampliação da cobertura, capilaridade e capacidade do Sistema</i>	(+) Adequação às necessidades do setor, especialmente em um cenário de expansão da fronteira agrícola	Agricultores Fabricantes inpEV/ Sistema D, I
	(+) Facilidade de acesso à logística reversa por meio das centrais, postos e recebimentos itinerantes, facilitando a correta devolução das embalagens	Agricultores Fabricantes inpEV/ Sistema D, I
	(-) Desafios de estrutura e investimento inerentes ao crescimento	inpEV/ Sistema D, I
Econômico		
Viabilidade econômica (modelo de financiamento, receitas) <i>Eficiência do modelo de gestão econômico-financeira e geração de valor</i>	(+) Gestão financeira eficiente e diversificação de fontes de financiamento	inpEV/ Sistema D
	(+) Sustentabilidade/ continuidade do Sistema e dos impactos positivos associados à logística reversa	Indústria fabricante inpEV/ Sistema D

1. Impactos reais e potenciais, positivos (+) e negativos (-).
2. Onde, na cadeia de valor, os impactos se concentram principalmente.
3. Participação do inpEV nos impactos: **D**: direta (quando é o principal causador do impacto descrito); **I** (quando participa da geração do impacto, mas há outros fatores e agentes relevantes envolvidos).

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

GRI 1 utilizada

GRI 1: Fundamentos 2021

Norma GRI/ SASB ¹ / indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS ²
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	16	—
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	O Relatório de Sustentabilidade segue o mesmo escopo das Demonstrações Financeiras (disponíveis a partir da pág. 86): o inpEV. Os casos em que a informação se refere a todo o Sistema Campo Limpo são indicados claramente.	—
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	3 Esta edição foi publicada em maio de 2026.	—
	2-4 Reformulações de informações	Não houve.	—
	2-5 Verificação externa	O conteúdo GRI não passou pela verificação externa, que se limitou às Demonstrações Financeiras e foi realizada por entidade de auditoria independente.	—
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	9, 15, 32	—
	2-7 Empregados	57, 58	ODS 8, 10

1. Padrões SASB (Sustainability Accounting Standards Board) para o setor de Infraestrutura, subsetor Gestão de Resíduos, publicados pela Fundação International Financial Reporting Standards (IFRS) - versão revisada em dezembro de 2023.

2. Princípios do Pacto Global e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) relacionados aos indicadores reportados. A correlação entre os ODS e os conteúdos GRI temáticos se baseia na publicação Linking the SDGs and the GRI Standards, versão 2022, da GRI; as demais foram identificadas a partir de análise interna. Obs.: o mapeamento visa dar visibilidade para a interconexão entre as informações monitoradas pelos indicadores reportados e as duas iniciativas e não reflete necessariamente os avanços do inpEV em seu compromisso com essas agendas globais. As atividades do inpEV contribuem principalmente para o alcance das metas dos ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico); 12 (consumo e produção responsáveis); e 16 (paz, justiça e instituições eficazes).

Norma GRI/ SASB ¹ / indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS ²
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	57	ODS 8, 10
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	18	ODS 5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	18	ODS 5, 16
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	4	ODS 16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Assim como em anos anteriores, não houve nenhum caso de inconformidade com leis e regulamentos.	Princípios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10
	2-28 Participação em associações	Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro (ABMRA) Associação Nacional das Empresas de Produtos Fitossanitários (Aenda) Conferência Nacional da Agricultura (CNA) Conferência Nacional da Indústria (CNI) CropLife Brasil CropLife Latin America CropLife International Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg)	—
	2-30 Acordos de negociação coletiva	20% dos colaboradores estão cobertos por acordos de negociação coletiva via sindicatos locais. Os 80% restantes atuam em regiões em que não há representatividade sindical. Para esses, o inpEV aplica as mesmas condições de trabalho e emprego definidas por sua política salarial e os mesmos reajustes definidos para os colaboradores da matriz.	Princípio 3 ODS 8

Norma GRI/ SASB¹/ indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS²
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	65 Públicos engajados: colaboradores, fornecedores, fabricantes de defensivos, associações setoriais, agricultores, poder público, recicladores, professores.	—
	3-2 Lista de temas materiais	66	—
Tema material: Circularidade e reciclagem de embalagens de defensivos vazias			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	23, 39, 66	Princípios 7, 8, 9 ODS 12
GRI 301: Materiais 2016	301-3 Produtos e suas embalagens recuperados	10	Princípios 7, 8, 9 ODS 8, 12
GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	24, 39	Princípios 7, 8 ODS 3, 6, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	26	Princípios 7, 8 ODS 3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	26	Princípios 7, 8 ODS 3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	26	Princípios 7, 8 ODS 3, 6, 11, 12
SASB reciclagem e recuperação de recursos	IF-WM-420a.1 Resíduos incinerados, % de resíduos perigosos, % coprocessado	26 Das 5.465,5 toneladas de resíduos incineradas (com e sem recuperação de energia) em 2025, 100% eram resíduos perigosos e 11% foram coprocessadas.	Princípio 7 ODS 3, 6, 11, 12
	IF-WM-420a.3 Resíduos reciclados, compostados e coprocessados	26 Pela própria natureza dos resíduos destinados, não há compostagem.	Princípio 7 ODS 3, 6, 11, 12

Norma GRI/ SASB ¹ / indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS ²
Tema material: Clima (emissão de gases de efeito estufa no transporte e nas operações)			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	41, 66	Princípios 7, 9
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE)	O inventário de GEE de 2025 não havia sido concluído até a publicação deste relatório. Ele estará disponível no Registro Público de Emissões, no link https://registropublicodeemissoes.fgv.br/estatistica/estatistica-participantes/5382 , onde é possível acessar também os inventários anteriores, desde 2022.	Princípio 7 ODS 3, 13, 15
	305-2 Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia		Princípio 7 ODS 3, 13, 15
	305-3 Outras emissões indiretas		Princípio 7 ODS 3, 13, 15
Tema material: Educação e diálogo com stakeholders			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	43, 66	Princípio 8
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Todas as centrais sob a gestão do inpEV realizam atividades voltadas à educação e conscientização em benefício da comunidade, como as descritas nas páginas 43 e 44. Periodicamente, o instituto também realiza estudos de potencial de alcance do PEA Campo Limpo nas comunidades escolares do entorno das unidades de recebimento a fim de identificar oportunidades de expansão para o programa.	Princípio 8
	Indicadores inpEV e Sistema Campo Limpo	PEA Campo Limpo, DNCL e EAD Campo Limpo: abrangência e impactos	44, 45, 46, 47
Outras ações de comunicação e engajamento		48, 49, 50, 51	Princípio 8

Norma GRI/ SASB ¹ / indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS ²
Tema material: Desenvolvimento humano e saúde e segurança ocupacional			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	54, 60, 66	–
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	60	Princípios 1, 2 ODS 8
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	60	Princípios 1, 2 ODS 8
	403-9 Acidentes de trabalho	61	Princípios 1, 2 ODS 3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	61	Princípios 1, 2 ODS 3, 8, 16
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média anual de horas de treinamento por empregado	54, 55	ODS 4, 8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	56	–
Tema material: Expansão das operações			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	28, 67	Princípios 7, 8, 9 ODS 12
Indicadores inpev e Sistema Campo Limpo	Capilaridade e cobertura: unidades de recebimento e recebimentos itinerantes	11, 15	Princípios 7, 8 ODS 12
	Total de embalagens destinadas	25, 26	Princípios 7, 8 ODS 12

Norma GRI/ SASB ¹ / indicadores internos	Conteúdo	Página/ resposta/ link externo	Pacto Global e ODS ²
Tema material: Logística			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	30, 67	Princípios 7, 8
Indicadores inpEV	Rastreabilidade	34	Princípios 7, 8
Tema material: Inovação e tecnologia			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	33, 67	Princípio 9 ODS 9, 12
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418 -1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não houve.	ODS 16
Indicadores inpEV	Soluções e processos inovadores	33	Princípio 9 ODS 9, 12
Tema material: Governança, transparência e ética			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	20, 67	Princípio 10 ODS 16
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	O inpEV não realiza avaliação de riscos específica de corrupção.	Princípio 10 ODS 16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	59	Princípio 10 ODS 16
	205-3 Casos de corrupção e medidas tomadas	Não houve nenhum caso de corrupção.	Princípio 10 ODS 16
Tema material: Viabilidade econômica			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	63, 67	–
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	63	–
Indicadores inpEV	Demonstrações do resultado	92	–
	Fontes de receita	63	–

Lista de associadas ao inpEV

Empresas fabricantes de defensivos

Dezembro / 2025

Empresas associadas



- Acrom Agroindustrial Ltda.
- Adama Brasil S.A.
- ADM do Brasil Ltda.
- AgBiTech Controles Biológicos Ltda.
- Agrichem do Brasil S.A.
- Agriconnection Importadora e Exportadora de Insumos Agrícolas Ltda.
- Agrilean Inputs S.A.
- Agrivalle Brasil Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas S.A.
- Agro Import do Brasil Ltda.
- Agro Lead Brasil Assessoria em Produtos Agrícolas Ltda.
- Agroallianz S.A.
- Agrobeats Defensivos Agrícolas Ltda.
- Agrobiológica Soluções Naturais Ltda.
- Agrobiológica Sustentabilidade S.A.
- Agrobiotech Agronegócio Ltda.
- Agrocete Indústria de Fertilizantes Ltda.
- Agrofresh Brasil Ltda.
- Agrolimuda do Brasil Ltda.
- Agronatural Comércio de Defensivos Biológicos e Serviços Técnicos Ltda.
- Alamos do Brasil Ltda.
- Albaugh Agro Brasil Ltda.
- Alfa Agrotec Produtos Agrícolas Ltda.
- Allierbrasil Agro Ltda.
- Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda.
- Ameribrás Indústria e Comércio Ltda.
- Amvac do Brasil 3P Ltda.
- Amvac do Brasil Importação e Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.
- Anasac Brasil Comércio e Locação de Máquinas Ltda.
- Andermatt do Brasil Soluções Biológicas Ltda.
- Apoena Biosoluções do Brasil Ltda.
- Aqua do Brasil Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Produtos Agrícolas Ltda.
- Ascenza Brasil Ltda.
- Atta-Kill Ind. e Com. de Def. Agric. Ltda.
- Avgust Crop Protection Importação e Exportação Ltda.



- Ballagro Agro Tecnologia Ltda.
- Basf S.A.
- Bayer S.A.
- Bem da Terra Biológicos S.A.
- Bequisa Indústria Química do Brasil Ltda.
- Binova Agro Industrial Ltda.
- Bio Controle Métodos de Controle de Pragas Ltda.
- Bio Insumos Nativa do Brasil Ltda.
- Bio Springer do Brasil Indústria de Alimentos S.A.
- Biocaz Ltda.
- Biogrow Brasil Ltda.
- Bioma Indústria, Comércio e Distribuição Ltda.
- Bionat Soluções Biológicas Ltda.
- Biorisk Assessoria e Comércio de Produtos Agrícolas Ltda.
- Biossíntese Agrosience Ltda.
- Biossíntese Pesquisa e Desenvolvimento Ltda.
- Biota Innovations Indústria e Comércio de Bioprodutos Ltda.
- Biovirtus Soluções Ambientais Ltda.
- Bom Futuro Agrícola Ltda.
- B-Plant Biotecnologia Ltda.
- BR3 Tecnologia Indústria Química e Farmacêutica Ltda.
- BRA Defensivos Agrícolas Ltda.
- Brilliance Produtos Agrícolas Ltda.



- CAC Química do Brasil Ltda.
- Café Brasil Indústria Comércio Importação e Exportação S.A.
- Canoeste - Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
- CCAB Agro S.A.
- CD Safety Comércio e Importação Ltda.
- CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.
- Chemitec Agro-Veterinária Ltda.
- Chr. Hansen Indústria e Comércio Ltda.
- Citromax Indústria e Comércio Ltda. EPP
- CL Empreendimentos Biológicos Ltda.
- Comdeagro - Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio
- Comexport Trading Comércio Exterior Ltda.
- Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
- Compostec Soluções Agroambientais Ltda.
- Copalliance S.A.
- Coromandel Brasil Ltda.
- Corteva Agriscience do Brasil Ltda.
- CropChem Ltda.
- Crotect Crop Science Ltda.
- Crystal Agro Ltda.
- CTVA Proteção de Cultivos Ltda.



- Dalneem Brasil Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- Daymsa do Brasil Comercial de Insumos Agrícolas Ltda.
- De Sangosse Agroquímica Ltda
- Dias Cruz Ltda.
- Dillon Biotecnologia Ltda.
- Dinagro Agropecuária Ltda.
- Dominus Química Ltda.
- D'Verde Comércio Importação e Exportação Ltda.



- Ecosoluções Agrociências e Soluções Ambientais Ltda.
- Elemental Enzymes do Brasil Ltda.
- Elo Simbiótica Agro Tecnologia Ltda.
- Energis 8 Agroquímica Ltda.
- Environmental Science do Brasil Ltda.
- Excellence Indústria e Comércio de Produtos Biológicos Ltda.



- FarmHannong do Brasil Limitada
- Fênix Agro Pecos Industrial Ltda.
- FMC Química do Brasil Ltda.
- Foison do Brasil Defensivos Agrícolas e Comércio Ltda.
- Forquímica Agrociência Ltda.
- Fuhua Brasil Comércio de Produtos Químicos Ltda.
- Funguran Giuliani Ltda.



- Gaia Agro Solutions Comércio, Importação e Exportação Ltda.
- Gênica Inovação Biotecnológica
- Genoma Biotecnologia Ltda.
- Gharda do Brasil Soluções Agrícolas Ltda.
- Globachem Proteção de Cultivos do Brasil Ltda.
- Gowan Produtos Agrícolas Ltda.
- GPbio Comercio e Distribuição de Insumos Agrícolas Ltda.
- Greenup Assessoria, Importação e Agricultura Sustentável Ltda.
- Grenn Place Comércio e Distribuição Ltda.
- GSP Agroquímica do Brasil Ltda.
- Gulf Oil do Brasil Ltda.



- Hailir Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.
- Helm do Brasil Mercantil Ltda.
- Hubio Biopar Agro Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Biológicos Ltda.



- Koppert do Brasil Holding S.A.



- Iharabrás S.A. Indústrias Químicas
- Improcrop do Brasil Ltda.
- Indigo Brazil Agricultura Ltda.
- Indofil Industries do Brasil Ltda.
- Indústria de Fertilizantes Macrobio Ltda.
- Indústria Química Dipil Ltda.
- Inflora Biociência Ltda.
- Innova Ltda.
- Inovatis Agronegócios Importação e Exportação
- Isca Tecnologias Ltda.
- ISK Biosciences do Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.



- Lallemand Soluções Agrobiológicas Ltda.
- Landevo Química do Brasil Ltda.
- Landrin Indústria e Comércio de Inseticidas Ltda.
- Limin Biotechnology do Brasil Ltda.
- Longwind Cropscience Brazil Ltda.
- Luxembourg Brasil Comércio de Produtos Químicos Ltda.



- J. A. Moura Gonçalves Fertilizantes
- JCO Indústria e Comercio de Fertilizantes Ltda.
- Jotew Service Ltda.
- Jubaili Brasil Ltda.
- Jubailireg Brasil Ltda.



- Massen Produtos Biológicos S.A.
- Maxunitech do Brasil Ltda.
- MB Enzymas Ltda.
- Meghmani Organics Biodefensivos e Agrícolas do Brasil Ltda.
- Mezfer BR Soluções Agrícolas
- Microsal Indústria e Comércio Ltda.
- Mineração e Pesquisa Brasileira
- Mitsui & Co. (Brasil) S.A.
- Momentive Performance Materials Indústria de Silicones Ltda.
- Monsanto do Brasil Ltda.



- Naturacide do Brasil Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- NGC Agrosiences Brasil Ltda.
- Nichino do Brasil Agroquímicos Ltda.
- Noduagri Biotecnologia Ltda.
- Nooa Ciência e Tecnologia Agrícola Ltda.
- Nortox S.A.
- Novozymes Bioag Produtos para Agricultura Ltda.
- Nufarm do Brasil Ltda.
- Nutrien Soluções Agrícolas Ltda.



- Ohms Agro Brasil Ltda.
- Oligos Biotecnologia Fabricação de Defensivos Agrícolas Ltda.
- Omex Agrifluids do Brasil Produtos Agrícolas Ltda.
- Openeem Bioscience Indústria e Comercio S. A.
- Ophicina Organiza Fertilizantes Ltda.
- Organoplant Indústria, Comercio, Importação e Exportação de Produtos Agrícolas Ltda.
- Ouro Fino Química Ltda.
- Oxiquímica Agrocência Ltda.
- Oxon Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.



- Perterra Insumos Agropecuários S.A.
- PI Agsciences Brasil Ltda.
- Pilarquim BR Comercial Ltda.
- Plato do Brasil Comércio Ltda.
- Prentiss Química Ltda.
- Prime Agro Produtos Agrícolas Ltda.
- Promip Manejo Integrado de Pragas Ltda.
- Prophyto Comércio e Serviços Ltda.
- Proquimur Agro do Brasil Ltda.
- Proregistros Registros de Produtos Ltda.
- Proventis Lifescience Defensivos Agrícolas Ltda.
- Provivi do Brasil Serviços Agrícolas Ltda.



- Quimetal Produtos Químicos do Brasil Ltda.



- Rainbow Defensivos Agrícolas Ltda.
- Rawell Agro Ltda.
- Rieter do Brasil Indústria Química Ltda.
- Rising Sun Protection Ltda.
- Rizobacter do Brasil Ltda.



- Sabero Organics América S.A.
- Scheffer Indústria e Comercio de Biodefensivos Agrícolas Ltda.
- Serquíbio Biotecnologia Agrícola Ltda.
- Sharda do Brasil Comércio de Produtos Químicos e Agroquímicos Ltda.
- Simbiose Biociências S.A.
- Sinochem Agro do Brasil Ltda.
- Sinon do Brasil Ltda.
- Sipcam Nichino Brasil S.A.
- SM Agrocare Brasil Importação Comércio e Serviços Agrícolas Ltda.
- Solatus Biotecnologia e Insumos Ltda.
- Solubio Tecnologias Agrícolas S.A.
- Solus do Brasil Ltda.
- Somax Agro do Brasil Ltda.
- Stockton-Agrimor do Brasil
- Stoller do Brasil Ltda.
- Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.
- Suno Agrotech Ltda.
- Superbac Biotechnology Solutions S.A.
- Surcos do Brasil Ltda.
- Symborg Participações Ltda.
- Syncrom Assessoria e Comercio de Produtos Agropecuários Ltda.
- Syngenta Proteção de Cultivos S.A.



- Tagros Brasil Comércio de Produtos Químicos Ltda.
- Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda.
- Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.
- Tessenderlo Kerley Brasil Ltda.
- Tide do Brasil Ltda.
- Topbio – Insumos Biológicos Indústria e Comércio Ltda.
- Total Biotecnologia Indústria e Comércio S.A.
- Toyobo do Brasil Produtos Biológicos Ltda.
- Tradecorp do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.
- Tudo Rural Agronegócios do Brasil Ltda.
- TZ Biotec Ltda. ME



- UBY Agroquímica S.A.
- Unibrás Agroquímica Ltda.
- Union Agro Ltda.
- UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.



- Valeouro Biotec Ltda.
- VectorControl Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.
- Vibra Energia S.A.
- Vital Brasil Chemical Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. - ME
- Vitales Soluções Biológicas Ltda.
- Vittia S.A.
- Viva Soluções Biológicas Ltda.
- Vivus Agro Defensivos Agrícola S.A.
- VSF Agricultura Sustentável e Comércio Ltda.



- Xingfa & Wenda do Brasil Ltda.



- Yonon Brasil Defensivos Agrícolas Ltda.



- W. Neudorff Serviços de Agricultura do Brasil Ltda.
- Willowood Agriscience Representação Comercial Ltda.
- Wynca do Brasil Ltda.



- Zhongshan Química do Brasil Ltda.
- Zhongxun do Brasil Ltda.

Lista das cooperativas, revendas, entidades e associações de revendas participantes do Sistema Campo Limpo*

ACRE

Associação das Revendas Agrícolas do Estado do Acre (Araac)

ALAGOAS

Associação dos Distribuidores e Revendedores de Agroquímicos de Alagoas (Adraal)

AMAPÁ

Associação dos Revendedores de Insumos e Defensivos Agrícolas no Estado do Amapá (Aridap)

AMAZONAS

Associação dos Revendedores de Agrotóxicos do Amazonas (Aram)

BAHIA

Associação do Comércio Agropecuário da Região de Irecê (Acari)

Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri)

Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas da Região de Feira de Santana (Ardafs)

Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas do Sul da Bahia (Arisba)

Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários do Espírito Santo (Assoagres)

Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do Sudoeste (Aras)

Associação dos Revendedores de Produtos Fitossanitários de Guanambi e Região (Ariag)

CEARÁ

Associação do Comércio Agropecuário do Ceará (Acace)

Associação do Comércio Agropecuário do Semi-árido (Acasa)

Associação dos Distribuidores e Revendedores de Insumos Agrícolas e Agrotóxicos do Cariri

DISTRITO FEDERAL

Associação das Empresas de Agronegócio (Aeagro)

ESPÍRITO SANTO

Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários do Espírito Santo (Assoagres)

Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha Ltda. (Coocafé)

GOIÁS

Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas de Formosa Goiás (Adif)

Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas de Goiás (Adiago)

Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas, Agropecuários e Cooperativas de Formosa e Região (Adifor)

Associação dos Distribuidores de Produtos Agrícolas de Rio Verde (Adirv)

Associação dos Revendedores Agropecuários do Centro Norte Goiano e Região (Arago)

Associação dos Revendedores de Agrotóxicos de Itaberaí (Arai)

Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas (Arda)

Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas da Região de Anápolis (Ariara)

Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas da Região de Ceres (Ariarcer)

Associação dos Revendedores de Insumos de Cristalina (Ariarc)

Associação Goiana dos Empresários Revendedores de Produtos Agropecuários (Agerpa)

Associação Jataiense dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas (Ajade)

Associação Regional das Revendas de Produtos Agrícolas (Arrpa)

Coopercitrus - Cooperativa de Produtores Rurais

MARANHÃO

Associação do Comércio de Agrotóxicos da Região dos Cocais (Ascac)

Associação do Comércio de Insumos Agropecuários da Região Tocantina (Aciart)

* Que possuem unidades de recebimentos ou realizam ações de recebimento itinerantes

MATO GROSSO

- Associação das Revendas de Agrotóxico de Alto Taquari (Araat)
- Associação das Revendas de Agrotóxicos de Juara-MT (Araju)
- Associação das Revendas de Agrotóxicos de Tapurah (Arata)
- Associação das Revendas de Defensivos Agropecuários de Água Boa (Ardab)
- Associação das Revendas de Produtos Agropecuários de Pontes e Lacerda (Arpal)
- Associação de Rev. Prod. Agrotóxico e Fins, e Recolhimento Armaz. Embalagens Vazias de N. Band (Araband)
- Associação de Revendas de Produtos Agropecuários de Barra do Garças e Região (Arpa-BG)
- Associação de Revendas de Produtos Agropecuários de Ipiranga do Norte (Arpai)
- Associação de Revendas de Produtos Agropecuários de Nova Mutum
- Associação de Revendas de Produtos Agropecuários do Sul do Mato Grosso (Cearpa Sul)
- Associação dos Representantes de Defensivos Agrícolas do Vale do Araguaia (Ardava)
- Associação dos Representantes de Produtos Agrícolas de Juína (Arpaju)
- Associação dos Representantes de Produtos Agropecuários do Baixo Araguaia (Arpaba)
- Associação dos Representantes e Comerciantes de Defensivos Agrícolas e Produtos Agropecuários de Colniza
- Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas do Extremo Norte de Mato Grosso (Assoreno)
- Associação dos Revendedores e Representantes de Insumos Agropecuários de Cuiabá e Várzea Grande (Ariacav)
- Associação Empresarial dos Negócios da Agropecuária
- Conselho Estadual das Revendas de Produtos Agropecuários de Alta Floresta (Cearpa-Alta Floresta)
- Conselho Estadual das Revendas de Produtos Agropecuários de Campos de Júlio
- Conselho Estadual das Revendas de Produtos Agropecuários de Sinop (Cearpa-Sinop)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários de Diamantino (Cearpa-Diamantino)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários de Primavera do Leste (Cearpa-Primavera do Leste)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários de Sorriso (Cearpa-Sorriso)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários de Tangara da Serra (Cearpa-Tangara da Serra)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários do Campo Verde (Cearpa-Campo Verde)
- Conselho Estadual de Associações de Revendas de Produtos Agropecuários do Parecis (Cearpa-Parecis)
- Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Integrado Rio Verde

MATO GROSSO DO SUL

- Associação Campo-Grandense das Revendas Agrícolas (Acra)
- Associação das Revendas Agrícolas de Maracaju e Região (Arama)
- Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas da Grande Dourados (Aregran)
- Associação das Revendas de Defensivos de Caarapó (Ardec)
- Associação das Revendas de Defensivos de Fátima do Sul (Ardfs)
- Associação das Revendas de Defensivos de Laguna Carapã (Ardel)
- Associação das Revendas de Insumos e Agrotóxicos da Fronteira de Mato Grosso do Sul (Asfron)
- Associação das Revendas de Insumos e Agrotóxicos de Rio Brillhante (Ararb)
- Associação Três-Lagoense das Revendas Agrícolas (Atra)

MINAS GERAIS

- Associação Centralinense de Embalagens Vazias de Agrotóxico (Aceva)
- Associação das Revendas de Agrotóxicos de Frutal e Região (Arafrutal)
- Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas da Região de Monte Carmelo (Ardamonte)
- Associação das Revendas de Defensivos e Defesa do Meio Ambiente (Arada)
- Associação de Defensivos Agrícolas de Boa Esperança (Adabe)
- Associação de Defesa do Meio Ambiente de Bambuí e Região
- Associação de Defesa do Meio Ambiente de Formiga e Região
- Associação de Preservação Ambiental de Minas Gerais (Apamig)
- Associação de Preservação Ambiental do Alto São Francisco (Apasf)
- Associação dos Comerciantes de Defensivos das Matas de Minas Gerais (Ademmig)
- Associação dos Comerciantes e Consumidores de Defensivos Agrícolas da Região de Caratinga (Accodef)
- Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas de Oliveira (Adiagro)
- Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas do Cerrado (Adicer)
- Associação dos Distribuidores e Revendas de Insumos de Nepomuceno (Adrinep)
- Associação dos Distribuidores e Revendedores de Insumos de Carmo da Cachoeira (Adricc)
- Associação dos Distribuidores e Usuários de Insumos Agropecuários de Sete Lagoas (Adisel)
- Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido (Canacampo)

Associação dos Produtores de Cana da Usina Vale do Tijuco (Canavale)
 Associação dos Revendedores Agrícolas da Micro-região de Ubá (Ardreu)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas da Micro-região de Viçosa (Ardrev)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas de Araguari (Ardaa)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas de Barbacena e Região (Ardabar)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas de Machado e Região (Ardam)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas do Alto Rio Pardo (Ararp)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas do Vale do Paraopeba e Região (Ardavpr)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agropecuários de Centralina (Arcem)
 Associação dos Revendedores de Defensivos e Insumos Agrícolas da Região Centro-Oeste de Minas Gerais
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários de Jaíba (Asrepaja)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do Norte de Minas (Arpanorte)
 Associação dos Revendedores de Produtos Fitossanitários de Janaúba e Região
 Associação dos Usuários do Projeto Pirapora (Auppi)
 Associação para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável de Paraguaçu (Adasp)
 Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos (Area)
 Associação Sul Mineira das Empresas Revendedoras de Insumos Agropecuários (Asmeria)
 Cooperativa Agrícola de Unai Ltda. (Coagril)
 Cooperativa Agropecuária da Região do Piringa Ltda. (Coopertinga)
 Cooperativa Agropecuária do Sudeste Mineiro (Casmil)
 Cooperativa Agropecuária do Vale Sapucaí (Coopervass)
 Cooperativa Agropecuária Pioneira (Cooapi)
 Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé)
 Cooperativa dos Produtores Rurais do Pontal do Triângulo Mineiro (Coperama)
 Coopercitrus - Cooperativa de Produtores Rurais
 Grão Forte Peças & Agronegócios Ltda.
 Secretaria Municipal de Agropecuária de Belo Vale
 Super Safra Agropecuária Ltda.
 Três Vales Agropecuária

PARÁ

Associação de Comerciantes, Revendedores e Distribuidores de Produtos Agrícolas e Agrotóxicos de Redenção (Acredipaar)
 Associação de Comércio de Insumos Agropecuários de Altamira e da Região Transamazônica (Aciart)
 Associação de Comércio de Insumos Agropecuários de Marabá e Região (Aciamar)
 Associação do Comércio Agropecuário do Pará (Acap)
 Associação dos Comerciantes Agropecuários do Oeste do Pará (Acaop)
 Associação dos Comerciantes Agropecuários do Sul do Pará (Acasp)

PARAÍBA

Associação dos Comerciantes de Agroquímicos da Costa Oeste (Acco)

PARANÁ

Associação dos Comerciantes de Defensivos do Vale do Iguaçu (Acodevali)
 Associação dos Distribuidores Agroquímicos Norte Paranaense (Adan)
 Associação dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários do Oeste do Paraná (Addav)
 Associação dos Distribuidores de Defensivos do Centro Sul (ADDCS)
 Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas do Vale Piquiri (Adiavapi)
 Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários do Norte Pioneiro (Adinp)
 Associação dos Distribuidores de Insumos e Tecnologia Agropecuária (Adita)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos do Centro-Oeste do Paraná (Araco)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas do Sudoeste do Paraná (Arias)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários da Região Metropolitana de Curitiba (Assipar)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários dos Campos Gerais (Assocampos)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do Nordeste (Arpan)
 Associação Goioense dos Revendedores de Agroquímicos (Agra)
 Associação Norte Paranaense de Revendedores de Agroquímicos (Anpara)
 Associação Regional Oeste Paranaense de Distribuidores de Defensivos Agrícolas (Ardefa)
 Castrolanda – Cooperativa Agroindustrial Ltda.
 Coamo – Agroindustrial Cooperativa

PERNAMBUCO

Associação do Comércio Agropecuário do Vale do São Francisco (Acavaf)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do Nordeste (Arpan)

PIAUI

Associação Comercial do Cerrado Piauiense (Acocep)
 Associação do Comércio Agropecuário do Piauí (Acapi)

RIO GRANDE DO NORTE

Associação do Comércio Agropecuário do Semiárido (Acasa)

RIO GRANDE DO SUL

Agrimar Produtos e Máquinas Agrícolas
 Associação das Revendas de Agroquímicos de Cruz Alta (Aracruz)
 Associação das Revendas de Agroquímicos do Centro do Estado do Rio Grande do Sul (Aracergs)
 Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul (Ardec)
 Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas do Centro Oeste e do Estado do RS (Arede)
 Associação das Revendas de Fitossanitários de Tapera (Arfta)
 Associação dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas de São Gabriel (Addasg)
 Associação dos Distribuidores de Máquinas, Implementos e Serviços Agrícolas de Uruguaiana (Admisa)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos de Giruá e Região (Jerivá Embalagens)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos de Santo Augusto e Região (Arasar)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos do Médio Alto Uruguai (Aramau Embalagens)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos dos Campos de Cima da Serra (Aracs)
 Associação dos Revendedores de Agrotóxicos de Tupanciretã (Areagro)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas da Região Sul (Aredesul)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas do Vale do Jaguari (Asvale)
 Associação dos Revendedores de Insumos do Litoral (Aril)
 Associação Itaquense de Distribuidores de Agrotóxicos (Aidagro)
 Associação Nordeste das Empresas Distribuidoras de Insumos Agrícolas (Anedia)
 Associação Samborjense de Distribuidores de Agrotóxicos (Asda)
 Coamo – Agroindustrial Cooperativa
 Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá)
 Cooperativa Agrícola Nova Palma (Camnpal)
 Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa)
 Cooperativa Agropecuária & Industrial (Cotrijui - filial de Tenente Portela)
 Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (Cotrijuc)
 Cooperativa dos Agricultores de Chapada (Coagrill)
 Cooperativa Triticola de Espumoso (Cotriel)
 Cooperativa Triticola Mista Alto Jacuí (Cotrijal)
 Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo)
 Cooperativa Triticola Panambi (Cotripal)
 Cooperativa Triticola Santa Rosa (Cotrirosa)
 Induspal Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas
 Ke Soja Comércio de Insumos e Máquinas Agrícolas
 Preservar – Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas de Santo Ângelo e Região

RIO DE JANEIRO

Associação dos Revendedores de Agrotóxicos da Região Serrana Fluminense (Arasef)
 Associação dos Revendedores de Insumos do Norte Fluminense (Assinf)

RONDÔNIA

Associação das Revendas de Produtos Agropecuários de Espigão do Oeste (Arpa EO)
 Associação das Revendas de Produtos Agropecuários de Vilhena (Arpavi)
 Associação de Comerciantes de Produtos Agropecuários (Ascopagro)
 Associação de Revendedores de Produtos Agropecuários de Ouro Preto e Região (Arpagro)
 Associação do Comércio de Produtos Agroquímicos de Nova Brasilândia D'Oeste e Migrantinópolis (Acopanem)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos de Porto Velho (Arapev)
 Associação dos Revendedores de Agrotóxicos de Machadinho d'Oeste (Aragrom)
 Associação dos Revendedores de Agrotóxicos de Rolim de Moura (Argrorom)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários de Alta Floresta D'Oeste (Alta)

Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários de Rondônia (Arparo)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do Vale do Guaporé (Arpa)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agroquímicos de Buritis e Região (Arpabur)
 Associação dos Revendedores de Produtos Químicos do Vale do Jamari (Arpavaj)

RORAIMA

Associação das Revendas de Agroquímicos do Estado de Roraima (Araerr)

SANTA CATARINA

Associação das Agropecuárias da Bacia do Rio Itajaí (Aabri)
 Associação das Agropecuárias para Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos da Grande Florianópolis
 Associação das Empresas Revendedoras de Agroquímicos do Oeste Catarinense (Aera/Oeste)
 Associação das Empresas Revendedoras de Defensivos Agrícolas de Xanxerê (Asserdax)
 Associação das Revendas de Agroquímicos
 Associação das Revendas de Agrotóxicos da Região de Campos Novos (Ararcam)
 Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas do Vale do Vinho (Ardavvi)
 Associação de Comerciantes de Defensivos Agrícolas do Planalto Norte (Acodeplan)
 Associação do Comércio Agropecuário do Meio Oeste (Acamo)
 Associação dos Revendedores de Agroquímicos do Sul (Arasul)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas de Campo Erê (Ariace)
 Associação Municipal para Armazenamento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos (Asemtoxi)
 Coamo – Cooperativa Agropecuária Mourãoense
 Cooperativa Agrícola Frutas de Ouro
 Nova Serrana Ltda. Cooperativa

SÃO PAULO

Associação das Revendas Agrícolas de Batatais (Arab)
 Associação das Revendas de Agrotóxicos de Bariri
 Associação das Revendas de Agrotóxicos de Casa Branca (Asacia)
 Associação das Revendas de Agrotóxicos de Monte Alto (Assorema)
 Associação das Revendas de Agrotóxicos de São José do Rio Pardo e Região (ARASJRP)
 Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas de Itápolis (Ardai)
 Associação das Revendas de Insumos Agrícolas da Região de Bauru (Aribau)
 Associação das Revendas de Produtos Agrícolas de Franca e Região (Arpaf)
 Associação de Revendedores de Insumos Agropecuários da Região de São José do Rio Preto (Aria)
 Associação do Comércio de Defensivos Agrícolas de Votuporanga e Região (Acodevo)
 Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas do Estado de São Paulo (Adiaesp)
 Associação dos Produtores Rurais de São Miguel Arcanjo (APRSMA)
 Associação dos Revendedores de Agrotóxicos do Vale do Ribeira (Aravale)
 Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas de Palmeira d'Oeste e Região (Ardap)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agrícolas de Pirangi (Ariap)
 Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários de Pirajú (Arapí)
 Associação Pró-Meio Ambiente Serra da Mantiqueira (Assema)
 Associação Regional de Recebimento e Prensagem de Embalagens Vazias (Arpev)
 Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina (Camda)
 Cooperativa Agropecuária de Parapuã (Casul)
 Cooperativa Agropecuária de Pedrinhas Paulista (Coopedrinhas)
 Cooperativa dos Plantadores de Cana da Região de Capivari (Canacap)
 Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana)
 Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Coopercana)
 Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Deputado Paulo Ornellas Carvalho de Barros
 Cooperativa Mista de Taquaritinga (Comista)
 Coopercitrus – Cooperativa de Produtores Rurais
 Coopermota – Cooperativa Agroindustrial
 Coplana – Cooperativa Agroindustrial

TOCANTINS

Associação de Revendas de Insumos Agropecuários do Médio Norte Tocantinense (Atria)
 Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários do Estado do Tocantins (Adiato)
 Associação dos Revendedores de Agrotóxicos e Fertilizantes da Região de Araguaína (Arafra)
 Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários de Porto Nacional e Região (Areia)

Demonstrações financeiras

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025
E RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Relatório da Administração 2025

São Paulo, 23 de fevereiro de 2026.

O ano de 2025 foi marcado por resultados excelentes para o inpEV e para todo o Sistema Campo Limpo. O Instituto destacou-se pelos ganhos de eficiência operacional e pela redução de custos, enquanto o Sistema fortaleceu sua presença institucional e consolidou o modelo de logística reversa de embalagens de defensivos agrícolas como um dos pilares da sustentabilidade da agricultura brasileira.

Ao todo, foram 75.996 toneladas de embalagens destinadas de forma ambientalmente correta, crescimento de 11% em relação a 2024 — acima da projeção inicial de 5,5%. Esse desempenho reflete tanto o vigor do agronegócio brasileiro quanto a capacidade do Sistema de ampliar a capilaridade e a eficiência operacional, garantindo o recebimento e a destinação adequada das embalagens em todas as unidades da federação.

Em 2025, o inpEV incorporou duas novas centrais em Rondônia e Mato Grosso do Sul e iniciou a operação das unidades do Pará e do Maranhão, todos estados com forte expansão agrícola. Além disso, parceiros do Sistema contribuíram com a abertura de nove novos postos de recebimento.

A ampliação da infraestrutura, embora fundamental, não foi o único fator de resposta ao

aumento da demanda. A excelência operacional e a gestão eficiente de recursos tiveram papel central. Com gestão por indicadores e objetivos bem definidos no Plano Estratégico 2024–2028, o inpEV destinou um volume recorde de embalagens sem aumento proporcional dos gastos.

No ano passado, o custo operacional por quilo de embalagem destinada foi reduzido em 6,78%, passando de R\$ 2,36 para R\$ 2,20. Além disso, a execução orçamentária ficou abaixo do previsto, encerrando o ano 3% abaixo do valor aprovado. Esses indicadores evidenciam a capacidade do Instituto de sustentar a expansão das operações com disciplina financeira e previsibilidade orçamentária.

Tal desempenho decorre de investimentos em projetos voltados ao ganho de produtividade e à redução de custos, como a implantação do Programa INOVE, iniciativa que estimula a atitude inovadora, o protagonismo local e a identificação de oportunidades, já refletidas em projetos de automação e modernização de processos.

No transporte de embalagens, tivemos uma redução de 1,5% nos custos, algo significativo, dado que a logística segue como fator relevante no orçamento. Em 2025, mais de 18,8 mil caminhões percorreram quase 8 milhões de quilômetros para assegurar a destinação final adequada das embalagens.

Contribuíram ainda para o bom desempenho a modernização contínua das centrais de recebimento gerenciadas pelo inpEV e o aumento de 39,6% no investimento em capacitação, com foco no desenvolvimento da liderança.

Também avançaram as ações de Recebimento Itinerante, realizadas pelos canais de distribuição parceiros como alternativa de devolução para pequenos e médios agricultores. Foram realizados 4.795 eventos em todo o país, quase 20% a mais que em 2024.

Esse avanço evidencia o engajamento dos elos do Sistema Campo Limpo, que passou por uma importante revisão de posicionamento e de identidade visual, um dos marcos de 2025. O novo símbolo e a assinatura do Sistema – “Por um destino melhor” – reforçam o propósito comum e a responsabilidade compartilhada.

Outro destaque foi o Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA). Ao longo de 15 anos, o Programa já impactou mais de 3 milhões de jovens e, em 2025, abordou as mudanças climáticas, reforçando a logística reversa e a economia circular como parte do enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos.

Os resultados de 2025 reforçam a solidez do modelo de gestão do inpEV, orientado por eficiência, controle de custos e melhoria contínua, pilares essenciais para a eficácia e sustentabilidade da logística reversa de embalagens no campo brasileiro.

Marcelo Okamura
Diretor-presidente do inpEV

75.996

**toneladas
de embalagens de
defensivos agrícolas
foram destinadas
corretamente
em 2025, um
aumento de 11%
comparado a 2024**



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpev (“Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - “Entidades sem Finalidade de Lucros”.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias

de demonstrações financeiras no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 (R1) - “Entidades sem Finalidade de Lucros” e pelos controles internos que ele determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2026

Renato Barbosa Postal
PricewaterhouseCoopers Auditores
Independentes Ltda. CRC 2SP000160/O-5

DocuSigned by

Renato Barbosa Postal

Assinado por: RENATO BARBOSA POSTAL:13794189841
CPF: 13794189841
Data/Hora da Assinatura: 23 February 2026 | 19:08 BRT

O: ICP-Brasil, OU: Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB
C: BR
Emissor: AC SERASA RFB v5
2F5068F0522C416...

Renato Barbosa Postal Contador CRC
1SP187382/O-0

Balço patrimonial em 31 de dezembro (em milhares de reais)

Ativo	Nota	2025	2024
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	424	2.089
Aplicações financeiras	7	64.109	46.670
Contas a receber	8	34.947	46.608
Adiantamentos concedidos	9	2.525	2.478
Despesas do exercício seguinte		22	11
		102.027	97.856
Não circulante			
Caução aluguel	10	249	230
Imobilizado	11	196.201	154.499
Direito de uso do ativo	11.2	8.133	9.910
Intangível	12	1.460	1.390
		206.043	166.029
Total do ativo		308.070	263.885

Balço patrimonial em 31 de dezembro (em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	2025	2024
Circulante			
Fornecedores	13	8.389	12.669
Centrais e postos	14	1.709	4.464
Excedentes de centrais	15	6.921	7.275
Salários e encargos sociais	16	11.820	10.522
Tributos a pagar		759	642
Adiantamentos de associadas	18	40.574	23.858
Passivos de arrendamento	11.2	2.095	1.011
Diferimento de receitas	19	1.247	1.965
		73.514	62.406
Não circulante			
Provisão para contingências	17	327	5.494
Passivos de arrendamento	11.2	7.400	9.906
Diferimento de receitas	19	29.151	27.515
		36.878	42.915
Total do passivo		110.392	105.221
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	20	197.678	158.564
Total do patrimônio líquido		197.678	158.564
Total do passivo e patrimônio líquido		308.070	263.885

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado – Exercícios findos em 31 de dezembro

(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	2025	2024
Receita líquida das atividades	21	310.739	289.714
Custos dos serviços prestados	24	(203.989)	(192.873)
Superávit bruto		106.750	96.841
Despesas gerais administrativas	25	(80.499)	(77.940)
Outros ganhos (perdas), líquidos	26	(107)	(16)
Superávit operacional		26.144	18.885
Despesas financeiras	27	(4.189)	(2.596)
Receitas financeiras	27	5.815	3.160
Resultado financeiro líquido		1.626	564
Superávit do exercício		27.770	19.449

Demonstrações das Mutações no Patrimônio Social – Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais)

	Nota	Patrimônio Social	Reserva de Aflições	Superávit Acumulado	Total
Em 1º de janeiro de 2024		103.312	26.967	-	130.278
Superávit do exercício				19.449	19.449
Afilições de associados	20		8.837		8.837
Destinação do superávit do exercício		19.449		(19.449)	-
Em 31 de dezembro de 2024		122.761	35.803	-	158.564
Superávit do exercício				27.770	27.770
Afilições de associados	20		11.342		11.342
Destinação do superávit do exercício		27.770		(27.770)	-
Em 31 de dezembro de 2025		150.531	47.145	-	197.678

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Créditos

Coordenação

Presidência e Sustentabilidade (inpEV)

Consultoria ESG, redação e design

Conecta Conteúdo e Sustentabilidade

Sagarana Editorial

Girafa Não Fala

Fotos

Acervo inpEV



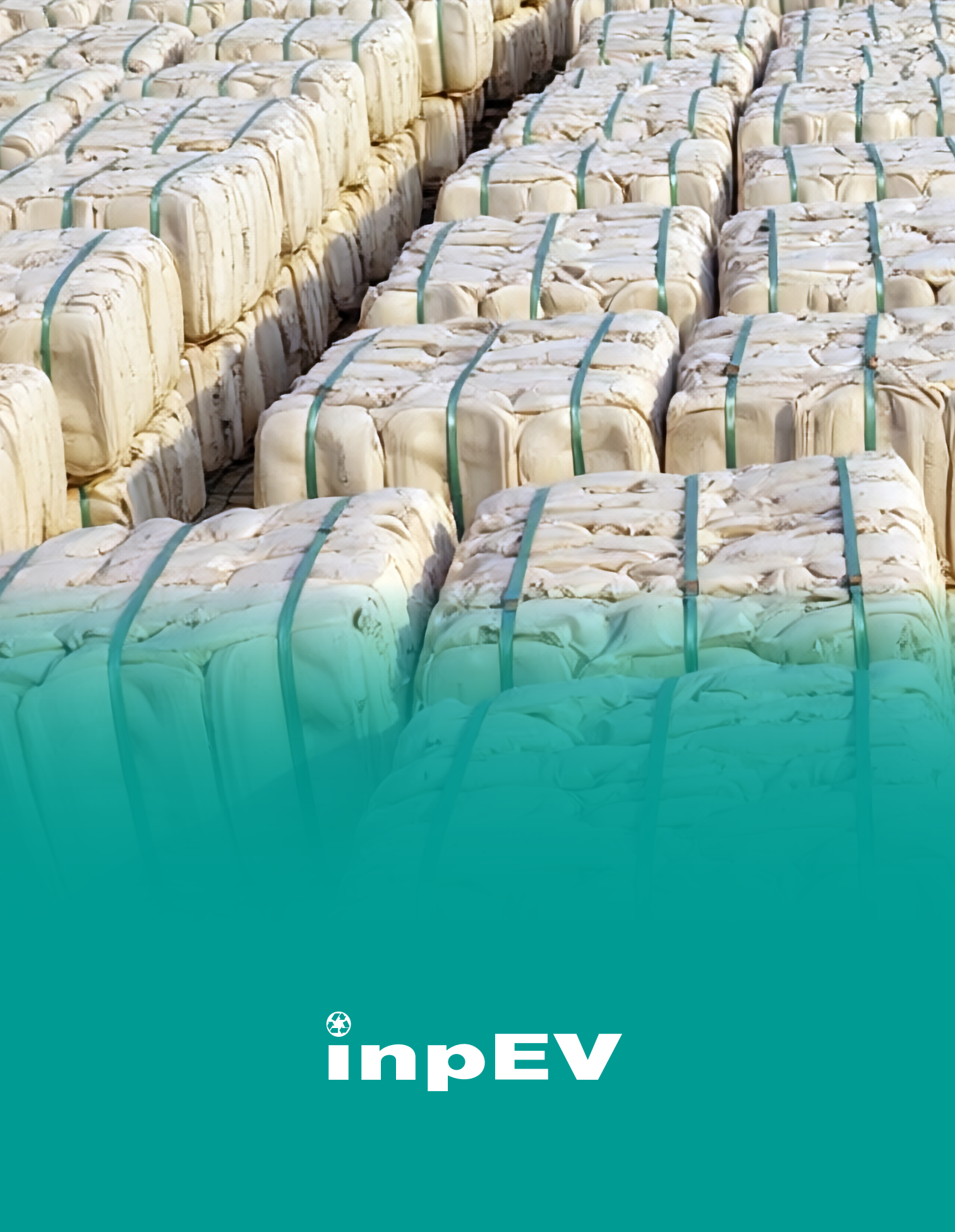
inpEV
Representante da indústria fabricante no
Sistema Campo Limpo



Sistema Campo Limpo
Programa brasileiro de logística reversa
de embalagens vazias de defensivos agrícolas

sistemacampolimpo.org.br





 **inpEV**